

*A coisa mais agradável é abrir  
os jornais e não nos vermos lá.*  
George Harrison



Pasquim: 1. Escrito anónimo afixado em lugar público com expressões satíricas contra o governo ou alguma pessoa constituída em dignidade. 2. Publicação difamatória. 3. Jornal de baixa qualidade, sem importância. = JORNALECO

# 100 ANOS de GABRIEL PEREIRA

## 50 ANOS de ANDRÉ DE RESENDE



**Entrevista com  
Ananias Quintano**

pág. 1



**A GP RECORDADA  
POR JOAQUIM FÉLIX**

pág. 5

**NOVA EQUIPA DE COORDENAÇÃO  
DA ANDRÉ DE RESENDE**

pág.8



**PORTUGUÊS PARA FALANTES DE OUTRAS LÍNGUAS:  
UM CASO DE SUCESSO**

pág.15

**BIBLIOTECAS**

págs. 3 e 4

**QUEM É O BODE?**

**A CULPA É TUA!**

pág.16



**Editor:**  
Manuel Correia Dias

**Colaboração:**  
Professores e Alunos do A.E.  
Gabriel Pereira

**Revisão:**  
Maria José Silvestre, Nazaré  
Caldeira e Sofia Guilhermino

# À CONVERSA COM... ANANIAS QUINTANO

**FIGURA INCONTORNÁVEL DA HISTÓRIA DA ESCOLA SECUNDÁRIA GABRIEL PEREIRA, QUE HOJE É PARTE INTEGRANTE DO AGRUPAMENTO COM O MESMO NOME, ANANIAS QUINTANO CONVERSOU COM O PASKIM E CONTOU-NOS COMO FOI ESTAR 31 ANOS AO COMANDO DESTA GRANDE INSTITUIÇÃO ESCOLAR QUE TEM VINDO A MARCAR VIDAS E A MARCAR A PRÓPRIA CIDADE.**

**Ananias Quintano nasceu em Évora, a 22 de setembro de 1951. Tem, portanto, 67 anos, à data desta conversa. Liderou os desígnios da Escola Secundária Gabriel Pereira durante 31 anos. O seu nome está escrito à entrada porque se confunde com as paredes deste espaço de educação, formação e realização. Conversámos com ele, para nos contar como foi o seu longo caminho ao serviço da GP**

**Paskim: Ainda te lembras como vies-te parar ao então Conselho Diretivo?**

**Ananias:** Foi em 1980. Tinha feito o estágio aqui e de seguida fui para a Severim de Faria. No final desse ano, convidaram-me para vir cá para fazer os horários da escola (parece que tinha jeito para a coisa). Naquela altura, votava-se em três nomes para Presidente do Conselho Diretivo. Candidatei-me e, para minha surpresa, fiquei em 2.º lugar. Ficou a professora Madalena Pimentel, em primeiro, eu em segundo e a professora Mariana Queiroga Dias em terceiro. Por vários motivos, a Madalena não pôde aceitar o cargo e fiquei eu como presidente, nesse ano.

**Paskim: Isso durou 31 anos. Durante esse tempo todo, houve alguma época mais complicada?**

**Ananias:** Houve, sim. Logo aquela época inicial em que houve uma enorme massificação do ensino secundário. Toda a gente veio estudar e uma escola como a GP, que estava preparada para 1200 alunos, de dia, chegou a ter 2100, sendo que, somando ensino diurno com ensino



noturno, chegou a ter 3100 alunos. Nessa altura, tudo o que era espaço tinha de ser transformado em sala de aula. Foi uma altura, de facto, muito complicada. Felizmente não havia dificuldade em recrutar pessoal docente.

**Paskim: Qual era a imagem que a Gabriel Pereira passava, sobretudo a partir dos anos 80, para região. Como**

**é que era vista pela população em geral?**

**Ananias:** De um modo geral, havia uma classe social mais alta que optava pelo liceu e uma classe média, média-baixa que optava pela Gabriel Pereira, analisando a coisa de modo um pouco simplista. A GP já era conhecida pela formação de grandes homens, grandes profissionais para a região, em termos de comércio e indústria, quer a nível regional, que nacional. Vários empresários da nossa praça saíram desta escola.

**Paskim: Olhando para a Gabriel Pereira antes e pós agrupamentos, que diferenças encontras a nível administrativo?**

**Ananias:** Isto dos agrupamentos, no meu ponto de vista foi uma má ideia. E foi uma má ideia porque foi feito a "régua e esquadro", sem se ter tido em atenção cada caso e de que forma é que cada um beneficiaria, ou não, deste novo formato. Em casos em que a gestão vai ter de dar conta de escolas que por si já são enormes, não se faz uma coisa destas. No caso específico de Évora foi, realmente, uma má ideia. No caso desta escola, embora já tivesse contado com mais de 3000 alunos, tudo se passava no mesmo espaço e as condições de gestão eram, por isso, melhores.

**Paskim: Gerir uma escola não foi, nem é com certeza, tarefa fácil. Para se ser bom diretor tem de se agradar a gregos e a troianos?**

**Ananias:** Um diretor não tem de agradar a gregos e a troianos. Neste momento eu não sei qual é a autonomia de um diretor, mas tenho a sensação de que eu, enquanto Presidente do Conselho Diretivo, e depois como Diretor, tinha muito mais autonomia do que terá hoje um diretor. Hoje tudo está ligado a plataformas ligadas aos serviços centrais e eles lá é que decidem (como já foi há 30 anos atrás, o que revela uma regressão do sistema).

Um diretor deve ser reconhecido como tal e ser equilibrado na gestão do pessoal, sendo que a gestão do pessoal não docente tende a ser até mais difícil que a do pessoal docente.

Uma das questões mais sensíveis, especialmente com o pessoal docente, é o horário. Sempre entendi que se se pudessem fazer horários atendendo aos pedidos das pessoas, isso deixava-as mais contentes, mas há que ter em atenção que há pedidos e pedidos. Há quem venha com o argumento "pois, mas se trabalhassem nas Finanças tinham de respeitar o horário que lhes impunham e calavam". O problema é que ser professor não é o mesmo que trabalhar nas Finanças, porque as pessoas trabalham aqui, trabalham em casa, estão sempre a trabalhar e isso faz com

que estejam expostas sempre a uma tensão permanente.

**Paskim: A opinião pública tem uma imagem correta do que é ser professor?**

**Ananias:** Já teve. Em tempos teve, mas com o mandato de Maria de Lurdes Rodrigues, no Ministério da Educação, os professores passaram a ser desacreditados. Os professores começaram, nessa altura, a levar cortes, a perder regalias. E quando não se quer saber da opinião do professor e se dá razão, imediatamente, ao aluno ou ao encarregado de educação, o docente fica de mãos atadas.

**Paskim: Enquanto diretor, sentias alguma pressão dos órgãos superiores?**

**Ananias:** Não. Sempre tive uma boa relação com os órgãos superiores. Conhecia muitos desses atores da educação pessoalmente e nunca senti pressões vindas de cima. Hoje é tudo estandardizado. Mesmo para se tratar de problemas disciplinares com professores e alunos é preciso consultar a palavra da lei, que à partida condena logo o professor. O facto de antes o diretor ter tido mais autonomia, fazia com que não tivesse que cair tudo nos seus ombros, dividindo mais os problemas com a equipa. Tenho as melhores recordações dos elementos que compuseram as minhas equipas e do modo como me apoiaram.

**Paskim: Há uns anos atrás apanhaste um susto. Tiveste um problema de saúde grave. Isso teve a ver com o trabalho?**

**Ananias:** Talvez tenha tido algo a ver com o trabalho, mas não com o excesso. Tive um ataque cardíaco há 16 anos. Penso que outros fatores contribuíram mais para isso: fumava, comia mal...Desleixei-me um pouco em relação à minha saúde, sabendo eu que tinha antecedentes na família. Não atribuo o acidente diretamente ao trabalho. Passei por momento de stress muito piores antes e não tive problemas de saúde. Um dos piores passou-se quando, há uns bons anos, houve um problema de dinheiros no então SASE. A escola centralizava os dinheiros dos transportes e desapareceram 6.000 contos (30.000€). Muito dinheiro, na época. Chamei de imediato a Inspeção e tudo foi detetado e resolvido. Como eu é que assinava e era presidente do Conselho Diretivo também iria ser penalizado com 1 ano de suspensão. Essa punição saiu e cumpri. Apesar disso, vim cá fazer horários, mesmo não podendo cá estar. Estava à espera do resultado do recurso que tinha interposto, pois tinha consciência de que não podia ser penalizado por algo que eu não tinha feito, em última análise: assinei papéis. Isto para dizer que as pessoas, os colegas, já

se tinham organizado e já haviam juntado o correspondente ao meu vencimento de 1 ano, para me ajudarem. Pouca gente sabe disto, mas há quem saiba. Esta foi, sem dúvida, a pior altura que passei nesta escola.

**Paskim: E para descomprimir de tanto stress, abraçaste o minigolfe, atividade que ainda praticas.**

**Ananias:** O minigolfe vem antes disso. Comecei em 1970 a jogar, depois fui para a tropa. Regressei à prática

pela excelência, diversidade e criatividade. Durante estes 31 anos que aqui estiveste, que legado é que a GP deixa à comunidade?

**Ananias:** Esta escola teve sempre a sorte de ter um lote de docentes que contribuiu para esta excelência. Sempre se aceitaram novos desafios, novos projetos, propostas...

**Paskim: A Gabriel Pereira ficou em 1.º lugar nos rankings dos exames nacionais, no distrito de Évora. O que é**



em nos anos 80. Hoje sou presidente da Federação Portuguesa de Mini-golfe, sou treinador tipo 1. Participava em campeonatos, sobretudo no norte e lembro-me de sair de Évora com a Fernanda e não tocar no assunto escola durante todo o fim de semana.

**Paskim: Olhando para trás, como te caracterizarias enquanto diretor/gestor desta escola?**

**Ananias:** Caracterizar-me-ia como um educador, um professor. Essas são as minhas raízes.

**Paskim: É importante que um diretor tenha sido professor?**

**Ananias:** É muito importante. Um diretor não deve ser um tecnocrata. Antes, o diretor era um candidato escolhido por votação participada de todos os seus pares e não só, porque os funcionários também votavam. Ao passar-se a um concurso, tudo se altera. O risco de aparecer alguém que não conhece a escola, a sua estrutura, necessidades, etc, é enorme.

**Paskim: Esta escola sempre se pautou**

**que isso significa?**

**Ananias:** Para mim, absolutamente nada. Confesso que foi coisa que nunca me entusiasmou, até porque estavam mal feitos e continuam a estar. Não se pode comparar a Gabriel Pereira com Arraiolos ou essa com outra qualquer. A avaliação que deve prevalecer é a autoavaliação. Essa sim, interessa-me mais e permite-nos ver onde estamos a falhar e o que fazer para melhorar.

**Paskim: Como é que gostarias de ver esta escola daqui a 20 anos?**

**Ananias:** Gostaria que continuasse a ser inovadora, como até agora, com um ambiente estável, que é difícil conseguir com uma estrutura tão grande, onde trabalham pessoas que praticamente não se conhecem. Gostaria de ver um projeto educativo brilhante, a nível nacional. Penso que será possível.

Paskim

# 100 ANOS DEPOIS

Cem anos depois, mais precisamente no dia 19 de março de 2019, uma terça-feira ensolarada, teve lugar a sessão solene que deu início às comemorações do centenário da escola

Gabriel Pereira. Mais de duas centenas e meia de pessoas estiveram presentes. Desde os mais antigos alunos aos mais recentes, passando por funcionários, professores e representan-

tes de entidades envolvidas no meio educativo puderam assistir aos discursos marcantes proferidos pelo nosso diretor Fernando Martins, pelo presidente da comissão orga-

nizadora, Fernando Gameiro e pela presidente do Conselho Geral, Ilda Serrano, entre outros.



Os vários oradores conduziram os seus discursos pela história da instituição, nascida em 1919, com a criação da Escola Industrial de Évora, escola pública que sucedeu à Escola Industrial da Casa Pia, que havia sido criada cinco anos antes. Lembraram-se os espaços onde esteve instalada bem como toda a remodelação sofrida já no séc. XXI. Não foram esquecidos os milhares

de alunos que por aqui passaram, os mestres que marcaram vidas e formaram os homens e mulheres do nosso distrito. Foi celebrada a presença do ex-aluno Gaudêncio Manuel Martins, que conta agora com 92 anos de idade, cuja matrícula data de 1939. Assinalaram-se, também, as presenças dos antigos mestres: o mestre Ferrão, o mestre Batista e o mestre José Inácio Brito.

Outro discurso marcante foi o proferido pelo antigo aluno da Escola Industrial e Comercial de Évora) Dr. Vitor Bento, aluno matriculado em 1965 e que conquistou o prémio D. Dinis, atribuído ao melhor aluno da escola. O seu percurso profissional, desde essa data até hoje, tem honrado antigos alunos e mestres e é visto como um exemplo para as novas gerações.

Foram, ainda, entregues lembranças aos elementos da comissão organizadora e a antigos diretores, tais como o professor Ananias Quintano, que dirigiu este estabelecimento durante 31 anos. A cerimónia foi abrilhantada pelo Coral Évora e os parabéns foram cantados e acompanhados em língua gestual portuguesa pelos alunos surdos da GP.

Antes do beberete final, foi descerrada uma placa alusiva à efeméride e reabriu-se o museu escolar.

Esta efeméride conta com um vasto programa de atividades, que terão lugar entre março de 2019 e de 2020.

Informações recolhidas in Diário do Sul, 22 de março de 2019



## INAUGURAÇÃO DA ANDRÉ DE RESENDE E COMEMORAÇÃO DO 50.º ANIVERSÁRIO



Será ainda neste ano que a Escola Básica André de Resende é inaugurada. O novo espaço abriu em setembro de 2016 e a escola comemora, nesta altura, o seu quinquagésimo aniversário. Do que pudemos apurar, a sessão inaugural das atividades de comemoração terá lugar a 30 de maio de 2019. A equipa responsável pela planificação das comemorações, liderada pela professora Isabel Carreira, já está a trabalhar arduamente nesse mesmo sentido.

## Aventura dos Tulipa Negra

Li que na batalha de Trafalgar dois porcos, que se encontravam na praia, tinham salvo da fúria do mar, dois marinheiros britânicos, que se encontravam enrolados nas ondas a afogarem-se. Achei o caso estranho e então procurei toda a informação disponível sobre as habilidades especiais dos porcos. Descobri que são muitíssimo bons nadadores, que os americanos os usam nas suas casas, nas piscinas, para zelarem pela segurança de quem lá está. Acabei, também, por saber que, para além de serem peritos em encontrar trufas, também sabem seguir rastros e detetar droga (claro que os polícias não querem andar com porcos atrás e preferem os cães). Para espanto máximo, estávamos no ano do porco e antes das Olimpíadas de Pequim, os

chineses fizeram as Olimpíadas do Porco, com atividades como natação, futebol, corrida... O livro *Aventura dos Tulipa Negra* é, desta forma, o fruto da junção destes porcos especiais, no Monte da Cabeça Gorda, com passagens da *História Trágico-Marítima* e a *História da Inquisição de Évora* (feiticeiras e feiticeiros, perseguidos e sentenciados). Tornou-se num livro de aventuras delicioso, pelas personagens porcinas que agem e pensam como seres humanos, mas observam-nos a nós, homens, como seres estranhos e repletos de defeitos. Também nos encontram qualidades, mas eles são mais simples e puros.

prof.ª Margarida Pedrosa



# BIBLIOTECA

## Encontro com o escritor

### Carlos Canhoto

No dia 21 de fevereiro, o escritor Carlos Canhoto veio à nossa Biblioteca para apresentar algumas das suas obras - *A minha avó Felicidade*, *Pirilampo* e *O velho pescador de estrelas*. Houve ainda tempo para "brincar" com algumas marionetas e alguns fantoches... As turmas que estiveram presentes foram o 5.º A, acompanhada pelo professor José Luís Matos, e o 5.º E, acompanhada pelas professoras Adelaide Porto e Eduarda Sousa. Tivemos ainda a visita de alguns elementos do grupo de teatro da Junta de Freguesia do Bacelo.

Estes encontros têm como objetivos principais promover o livro e a leitura, bem como proporcionar aos alunos o contacto com a profissão dos escritores, tão nobre e, por vezes, tão erradamente considerada como inacessível.

A equipa da Biblioteca agradece a oportunidade deste encontro à União de Freguesias do Bacelo e Sr.ª da Saúde, na pessoa da professora Gertrudes Pastor.

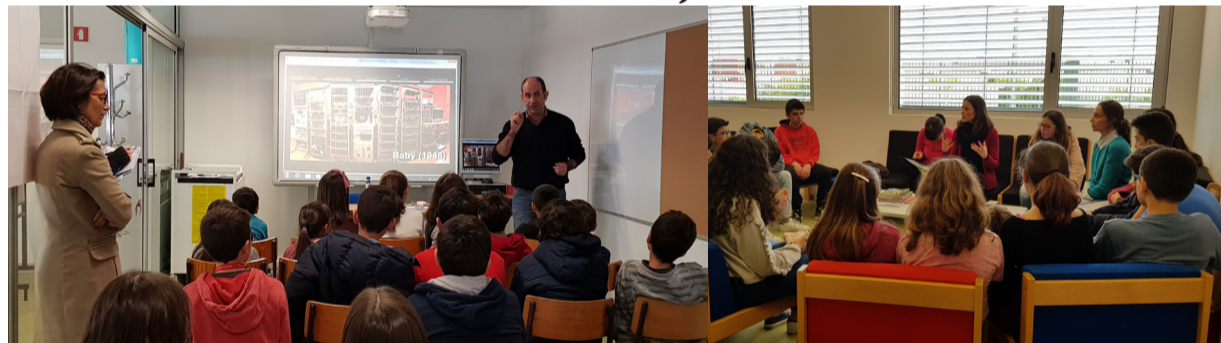


## SEMANA DOS AFETOS



Entre 11 e 22 de fevereiro, promovemos o concurso "O Amor é...". A vencedora foi a aluna Luciana Tendeiro, do 6.º G. Além disso, esteve patente na sala principal da Biblioteca uma exposição de guitarras alusivas ao dia de São Valentim, as quais foram elaboradas pelos alunos do 8.º E a partir de materiais reciclados. Este trabalho foi orientado pela professora de Espanhol, Patrícia Marques.

## PROJETO MAIS VALE PREVENIR



O projeto "Mais vale prevenir" teve uma das suas sessões no dia 10 de dezembro de 2018, na biblioteca da EBAR e o convidado foi o Dr. Gonçalo Espadeiro, que nos veio falar de segurança na internet. As turmas envolvidas foram o 7.º A e o 5.º C, sob orientação dos respetivos professores.

## Clube de Leitura

### "Livros à procura de leitores"

No âmbito do clube de leitura, encontramos-nos a elaborar um *e-book* sobre Mitologia Grega. Iniciámos a preparação de leituras em voz alta de poemas, a partir de uma sugestão do Plano Nacional de Leitura, com vista a assinalar os Dias Mundiais da Poesia e do Teatro.



## Concurso Nacional de Leitura

Na fase de escola, foram apurados dois alunos da nossa Escola: Matilde Simão e Tiago Menúria, ambos do 7.º A.

No dia 18 de fevereiro decorreu, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Évora, a fase municipal deste concurso. Ao nível do 3.º ciclo participaram seis alunos da cidade. O Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira foi muito bem representado pelos dois alunos atrás mencionados. O Tiago Menúria foi apurado para a fase intermunicipal, que decorrerá no dia 2 de abril, no Cineteatro Vianense, em Viana do Alentejo.



## Leituras na Planície

No dia 19 de março, os alunos selecionados na 1.ª eliminatória participaram na 2.ª fase do concurso "Leituras na Planície", que decorreu na Biblioteca.

Foram apurados quatro alunos, um por cada ano de escolaridade, para participar na fase final deste concurso. De qualquer modo, os 44 alunos participantes nesta fase revelaram-se excelentes leitores. Parabéns a todos!



## Feira do livro de autor: Sara Rodi



Biblioteca da Escola Básica André de Resende, entre 7 e 22 de março.

No contexto da semana da leitura, recebemos a simpática escritora Sara Rodi, que dinamizou duas sessões dirigidas às oito turmas de 6.º ano, no dia 14 de março.

A autora apresentou alguns dos seus livros e conversou com os alunos sobre a importância de ler. Uma das ideias mais sublinhadas foi a relevância da leitura no que diz respeito à nossa faculdade da imaginação e ao poder da

criatividade...

A escritora Sara Rodi despertou nos alunos ideias inspiradoras para a criação de novas histórias. Alguns alunos colocaram questões sobre a sua profissão e no âmbito do livro "A garrafa mágica".

A Biblioteca agradece à autora, ao professor António Pereira pela possibilidade deste encontro, bem como aos professores que acompanharam os alunos durante as sessões.



## ENCONTRO INTERGERACIONAL

Depois do encontro com o Centro de Convívio da Câmara Municipal de Évora, que ocorreu ainda no 1.º período, recebemos a visita do grupo "Vida Ascendente", no dia 7 de janeiro, para cantar os Reis. A assistir, estiveram alunos do 6.º e do 8.º anos, os quais foram acompanhados pelas professoras Helena Barreto, Maria de Fátima Izá e Maria José Cardoso. No final, houve ainda tempo para conversar, ler um poema e comer bolo-rei.



## Mensagem de Natal

A equipa da Biblioteca já selecionou a mensagem mais original. Trata-se de uma frase que recorda que o Natal é quando nós quisermos:

"Espero que tenham não só uma, mas muitas noites felizes"

Lourenço Margalho, 7º B



# BIBLIOTECA

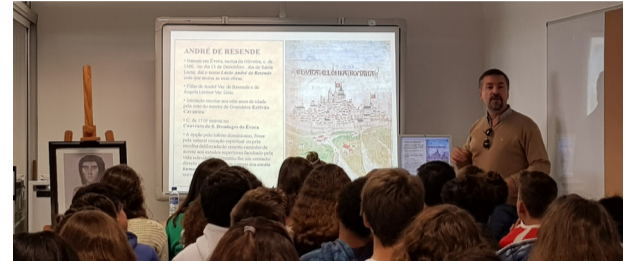
## Ler para Incluir

O projeto "Ler para Incluir", desenvolvido pela Biblioteca, em parceria com o Centro de Apoio às Aprendizagens, pretende promover a inclusão dos alunos na BE, trabalhar colaborativamente com as professoras de Educação Especial – Carla Figueira e Clara Elias – e promover a leitura e a compreensão leitora. Neste âmbito, realizamos a exploração de livros (através do empréstimo interbibliotecas, com a Câmara Municipal de Évora e a Biblioteca Pública de Évora), que permitem desenvolver competências no domínio da leitura. Contudo, também exploramos outros suportes para a consolidação de tais competências. Nas últimas sessões, os alunos visionaram o filme "A Idade do Gelo", o qual permite o diálogo acerca das emoções, em particular daquelas associadas à amizade.



## Dia do Patrono – André de Resende

Nos dias 6 e 7 de dezembro promovemos um encontro com o historiador e escritor Dr. Francisco Bilou, dividido em três sessões e dirigido a todas as turmas de 8.º ano. O tema deste encontro foi a vida e obra de André de Resende



## Dia Mundial do Livro: 23 de abril

No sentido de comemorar o Dia Mundial do Livro, a Biblioteca promove a atividade "O que ando a ler?".  
Vamos fazer um cartaz gigante na Biblioteca?



## 25 de abril

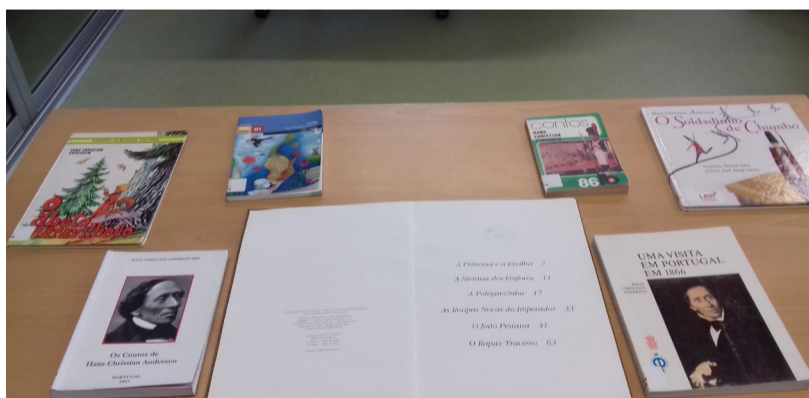
No sentido de assinalar este dia, a Biblioteca promoverá uma mostra de livros e uma pequena exposição alusiva ao tema. A nossa Escola participa também na exposição urbana de estruturas com

o perfil de José Afonso. Os alunos do 5.º C e do clube de leitura, orientados pelas professoras Sandra Caeiro e Margarida Amaral, decoraram uma destas estruturas e a mesma será exposta na Praça de Sertório por ocasião do dia 25 de abril.



## Dia Internacional do Livro Infantil

No dia 2 de abril comemora-se o nascimento de Hans Christian Andersen. A Biblioteca promoveu a leitura de contos deste autor, acompanhada da visualização de um filme baseado numa das suas belas histórias. No âmbito do projeto "Ler para Incluir", os alunos do Centro de Apoio às Aprendizagens conheceram a história "A princesa e a ervilha" e viram um pouco do filme "A pequena sereia".



**Dia Internacional do Livro Infantil**

No dia 2 de abril comemora-se o Livro Infantil, data em que se assinala o nascimento do escritor Hans Christian Andersen (há 214 anos).

As histórias infantis deste autor são intemporais! Quem não se lembra de "O patinho feio", "O soldadinho de chumbo", "A pequena sereia", "A princesa e a ervilha" ou "a Polegarzinha"?

Neste dia, vem à Biblioteca ler histórias de Hans Christian Andersen e ver filmes nelas inspirados.

## Dia Mundial da Poesia / Dia Mundial do Teatro

No dia 21 de março, a Biblioteca desafiou os professores com aulas às 10h20 para as iniciarem com a leitura de um poema ou texto de Sophia de Mello Breyner Andresen, cujo centenário do nascimento se comemora este ano. Alguns exemplares dos seus livros foram disponibilizados na mesa do bar. Entre os dias 21 e 27 de março, dias mundiais da Poesia e do Teatro, houve apresentações de leituras encenadas

de poemas durante o intervalo grande da manhã, na Biblioteca. No dia 21 de março, algumas alunas apresentaram em coro o poema "Em todos os jardins", de Sophia de Mello Breyner Andresen, tendo sido preparadas pela professora Helena Barreto. No dia 25 de março, foi a vez de ouvirmos "A cigarra e a formiga", de António Manuel Couto Viana, "Rotundos seus livros foram disponibilizados na mesa do bar. Entre os dias 21 e 27 de março, dias mundiais da Poesia e do Teatro, houve apresentações de leituras encenadas

No dia 26 de março, as leituras encenadas de poemas foram apresentadas pelo 6º B (sob orientação dos Professores Helena Barreto, Maria de Lourdes Dordio e Carlos Queimado) e por uma aluna do clube de leitura. Os poemas lidos foram "Tudo ao contrário", de Luísa Ducla Soares (a carregar no rr), "A nêspira", de Mário-Henrique Leiria (na língua dos pés), "Frutos", de Eugénio de Andrade (a cantar), "Fala", de Alexandre O'Neill (em ritmo rap) e "As árvores e os livros", de Jorge Sousa Braga. No dia 27 de março, ouvi-

mos os seguintes poemas, apresentados pelos alunos inscritos no clube de leitura: "Epigrama", de Bocage, "O cinco", de José Jorge Letria, "Naus de Verde Pinho" (excerto), de Manuel Alegre, "Rosa", de Eugénio de Andrade e "Mar Português", de Fernando Pessoa. A equipa da Biblioteca agradece a todos os alunos que apresentaram estas leituras!



## ANO NOVO, VIDA NOVA!

Eu concordo com esta expressão, porque, quando entramos num novo ano, podemos pensar em coisas que podemos melhorar para ter uma vida nova.

Em primeiro lugar, é importante tentar melhorar algumas coisas que não correram muito bem no ano anterior, como o comportamento, as notas em alguns casos e assim sim

podemos ter uma vida nova. Em segundo lugar, se não quisermos ter uma vida melhor, devemos começar a pensar em tê-la, porque na minha opinião mudar é uma coisa boa. Em

terceiro lugar, também concordo com esta expressão porque quando mudamos de ano a nossa vida muda de certeza, porque num novo ano, nada é igual.

Em conclusão, acho que ter uma vida nova não é mau e se temos um novo ano, temos de mudar certas coisas para termos uma vida melhor.  
Ana Teresa Pinto Teodoro, 6.º C

# MEMÓRIAS DA GP

com Joaquim Félix

**NASCEU EM ÉVORA, NA FREGUESIA DE SANTO ANTÃO, EM 1963. FOI ALUNO DA ESCOLA SECUNDÁRIA GABRIEL PEREIRA, DESDE 1978 A 1981. UNS BONS ANOS MAIS TARDE, VIRIA, TAMBÉM, A PERTENCER AO ÓRGÃO DE GESTÃO, CHEGANDO A SER DIRETOR, DURANTE O ANO LETIVO DE 2012/ 2013. O PASKIM ESTEVE À CONVERSA COM JOAQUIM FÉLIX, PROFESSOR DE MATEMÁTICA DO NOSSO AGRUPAMENTO, PARA NOS CONTAR COMO ERA A GABRIEL PEREIRA NA SUA ÉPOCA DE ESTUDANTE.**

**D**urante cerca de uma hora e meia, Joaquim Félix contou ao Paskim as histórias que traz na memória, dos tempos em que foi aluno nesta escola a que agora chamamos Agrupamento Gabriel Pereira e que antes foi Escola Secundária Gabriel Pereira e antes disso, Escola Industrial e Comercial de Évora.



Confortavelmente sentado numa cadeira almofadada, Joaquim Félix conta-nos que a escola se passou a chamar Gabriel Pereira, em 1979, após um inquérito a toda a comuni-

era ver os alunos de mecânica já em fato de macaco, e os de eletricidade de bata cinzenta. Para um miúdo isto quase não parecia uma escola, no sentido mais tradicional do termo". Comparando o ontem e o hoje, nem sempre encontramos diferenças assim tão grandes. É certo que muitos anos separam aquela época desta que hoje os nossos alunos vivem, percebemos isso pelas palavras do nosso entrevistado. "O polivalente ocupava

esses professores que nos desatam os nós das escolhas que temos de fazer. "Os professores - diz-nos Joaquim Félix - quer a gente queira quer não, marcam sempre o aluno, ou melhor, alguns não marcam e nós nem nos lembramos do seu nome, mas outros há que nos marcam de forma definitiva. No meu caso, não foi nenhum professor de Matemática, mas foi uma professora de Física, a professora Madalena Pimentel. Foi minha professora durante três anos, desde o décimo ao décimo segundo ano. Ora este último ano do secundário tinha duas vias: uma de ensino e outra profissionalizante, para quem queria ir para o mercado de trabalho, diretamente. A minha ideia era ir exatamente para esta via. Ela é que me disse, de maneira muito convicta - no pavilhão A3 - que era o que faltava! Tu tens que ir para a via de ensino, tens de ir para a universidade. Desde muito pequeno eu trazia a ideia de ser professor. A professora Madalena Pimentel lá me convenceu e aqui estou eu. Estava indeciso entre a Matemática e a Física. Era um aluno estudioso q.b., tinha boas notas e tinha talento. Hoje é mais fácil ter notas muito altas. Na altura, isso era muito difícil de conseguir, fosse em que disciplina fosse."

## DA ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES E DO CONSELHO DIRETIVO

Naquela altura o órgão de gestão tinha o nome de Conselho Diretivo e dele faziam parte, também, dois representantes dos alunos, elementos da Associação de Estudantes. Na verdade, o dito Conselho Diretivo

ram. Para Joaquim Félix o tipo de intervenção que os alunos têm hoje na escola não é igual ao do seu tempo de estudante na GP. Nessa altura "a dinâmica da Associação de Estudantes era completamente diferente da que verificamos hoje em dia. Lembrou-me de que, na altura, fizemos uma manifestação de estudantes porque os preços dos alimentos no bar tinham aumentado. Demo-nos ao trabalho de verificar e comparar os preços do fornecedor, na origem, e de pesar cada fatia de fiambre para argumentarmos contra esta subida de preços. Hoje ninguém sequer ligaria a isso."

## UMA ESCOLA COM CARISMA

A Gabriel Pereira era, e ainda é, uma escola que tem uma posição muito bem definida no espaço educativo da nossa cidade. "Um das características que a distinguiu sempre foi o ensino de adultos, que sempre aqui existiu. Nunca interrompeu em ano algum, mesmo antes e depois do 25 de abril. Outra característica marcante foi sempre o ensino das artes, em todas as suas vertentes. Fosse mais técnico ou mais artístico, esteve sempre presente e identificou a escola. Isso sempre permitiu que outra coisa muito importante acontecesse: a heterogeneidade dos alunos e os diferentes matizes comportamentais. Por causa disso, a escola também tinha um corpo docente muito variado, por força dos cursos que ministrava. Os professores que davam áreas mais práticas eram chamados mestres. Lembrou-me, por exemplo, do mestre Baptista ou do mestre Brito. Eram professores de oficinas que trabalhavam com mecânica ou eletricidade."

e de finalistas, mas, ao contrário do que acontecia no Liceu, não era obrigatório o uso de traje a rigor. Cada um vinha como queria e isso revelava um pouco da mentalidade que aqui vingava.

Outro tipo de evento que também fazíamos eram os convívios, que tinham lugar à tarde. Eram uma espécie de matinés com música disco. Organizámos vários."

## A DIREÇÃO

Em 2011, logo após a aposentadoria do então diretor Ananias Quintano, Joaquim Félix deixa o cargo de sub-diretor e passa a comandar os destinos da Gabriel Pereira, agora como diretor. "Candidatei-me a diretor um pouco com a ideia de que poderia fazer o papel de elemento de transição entre o modelo anterior e este novo, dando, dessa forma, oportunidade a quem viesse pudesse, mais facilmente, adaptar-se às suas funções. Em 2013 é feita a agregação com o antigo Agrupamento n.º 2.

Esta ideia da criação dos agrupamentos, em geral, foi uma má ideia, que vem dos anos 90. Nunca concordei com ela. Não deste modo. Mas os governos perceberam que se calhar este modelo era mais barato, pois em vez de existirem vários serviços administrativos, haveria apenas um e o pessoal docente poderia movimentar-se pelos vários ciclos que integram o agrupamento. Em termos de gestão, esta torna-se mais impessoal. Dê o diretor as voltas que der, por muito que o deseje, não é possível gerir de perto e nem conhecer bem o destinatário num universo tão vasto, com milhares de alunos, centenas de professores e poucos funcionários.

Depois da agregação efetiva, a escola

## "A Escola tende a marcar mais os alunos, quanto mais coisas fizer de forma diferente daquilo que acontece fora dela"

dade escolar sobre que nome deveria ser adotado. Ganhou o nome Escola Secundária Engenheiro Tomás Silva, mas não quis o destino que esse nome vingasse como patrono. A escola já tinha tido, em tempos, o nome de Gabriel Pereira e, ressurgido sabe Deus de onde, vingou e até hoje permanece.

A escola — conta-nos este ex-aluno — na sua altura de estudante, era mista, isto é, conviviam rapazes e raparigas, e o espaço era basicamente o que vemos hoje.

Passou pelo Liceu Nacional de Évora, depois pela Escola Secundária da Sé (atual Severim de Faria) e, por força da área vocacional que escolheu, aterrou na nossa escola. "De facto aqui parecia-me um mundo completamente diferente, quase uma universidade. Eu, na altura, tinha 15 anos e fiquei boquiaberto com o laboratório de eletricidade, cheio de maquinaria. Às 08h:30 da manhã,

detrás dessas cortinas o pessoal, às vezes, namorava, esquecendo-se de que do outro lado era vidro e que, apesar de não serem vistos pelas pessoas que estavam dentro do polivalente, eram-no por todos os que estavam de fora. A escola nessa altura, e à medida que entra nos anos 80, começa a ver crescer a sua população estudantil. Essa massificação veio, de algum modo, degradar, aos poucos, o espaço, em geral, e os espaços verdes em particular."

## RECORDAÇÃO DE PROFESSORES

Se alguém nos pode influenciar, enquanto alunos, esse alguém será, incontornavelmente, um professor. Quase sempre porque é diferente dos outros, porque nos diz coisas inesperadas, porque perante os nossos erros não solta cães, mas mostra-nos caminhos. Muitas vezes, são

era composto por cinco professores, dois alunos e um funcionário. Um aluno que fosse membro deste órgão entrava naquele espaço sem que o funcionário o questionasse sobre o que ia ali fazer. Impensável, hoje em dia! "Na altura fiz uma lista candidata à Associação de Estudantes, mais uma vez motivado pela professora Madalena Pimentel, que fazia parte do órgão de gestão. Essa lista ganhou e, assim, integrei o Conselho Diretivo, quando estava ainda no 11º ano. Nesse mesmo ano, fiz parte do Conselho Pedagógico, que contava com um representante dos alunos de cada ano de escolaridade. Sempre estive muito envolvido na vida da escola. Vinha de manhã para a escola e passava cá o dia, porque participava em variadíssimas iniciativas, e por vezes até faltava às aulas para me dedicar a essas mesmas atividades."

Os tempos mudam. Mudam sempre. E os tempos de hoje já não são como os de antigamente, nem nunca o fo-

## OS BAILES E OS CONCERTOS

Os eventos mais esperados pelos alunos da Gabriel Pereira, nos anos 70/80, eram sem dúvida os bailes e, mais ainda, os concertos. "O primeiro concerto que os UHF deram em Évora foi aqui na escola, com a primeira parte feita pelos Vitamina Rock. Foi a Associação de Estudantes que promoveu esse evento. Na altura, tivemos que ir buscar, a pulso, um palco para os Vitamina Rock, desde o pátio do Salema até ao largo da Sé, para que a camioneta da Câmara Municipal pudesse então trazê-lo até à escola. Durante o concerto estava mais gente cá fora do que dentro do polivalente. O objetivo era o de, nesse ano de 1980/81, termos dinheiro para a viagem de finalistas. Infelizmente, tivemos lucro zero. O cachê dos UHF foi de 85 contos (423€).

Também houve alguns bailes de gala

passou a ter mais alunos e recuperou todos os professores que haviam saído por terem horário zero. Portanto, a escola também teve ganhos. A vinda do 9.º ano para aqui ajudou a fixar alunos e isso foi muito positivo."

## COMO NOS MARCA A ESCOLA?

"A Escola tende a marcar mais os alunos quanto mais coisas fizer de forma diferente daquilo que acontece fora da escola. Lá fora há telemóveis, tecnologia. A escola pode dar isso, mas também tem de dar o que lá fora não há: teatro, livros, papel..."

Paskim

## EXPOSIÇÃO DE MÁSCARAS AFRICANAS NA BIBLIOTECA ESCOLAR

No âmbito da disciplina de Pintura e Decoração de Materiais, com a orientação do professor Paulo Matias, os alunos da turma 8.ºH do CEF, realizaram uma exposição de Máscaras Africanas, na Biblioteca Escolar.

Este trabalho foi realizado com base

nas pesquisas de informação escrita e de imagens sobre a máscara africana.

Foram, também, feitos, para este trabalho, observações e estudos de dois exemplares de máscaras em madeira da região de Moçambique. A partir desta pesquisa inicial, foi lançado

o desafio na disciplina de Pintura e Decoração de Materiais para realizarmos um conjunto de trabalho em cerâmica com base neste tema. Procurou-se, de seguida, criar várias máscaras baseadas na escala Humana que pudessem integrar diferentes texturas, procurando que cada tra-

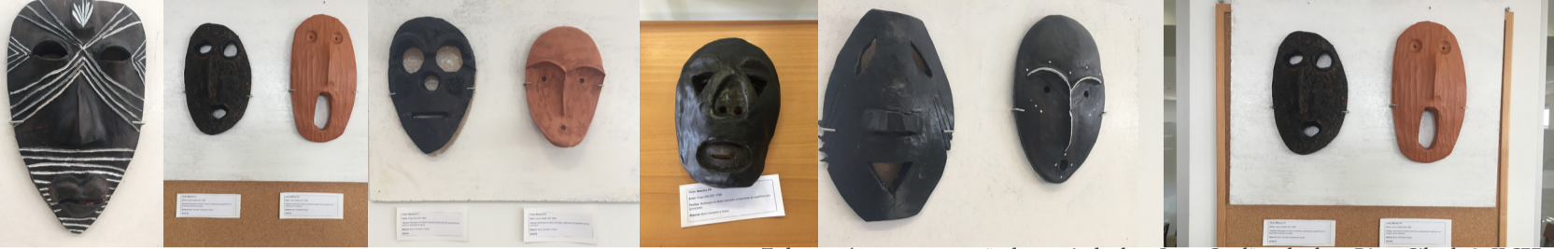
balho de todos os outros.

Para realizar estas peças foi utilizado barro vermelho, que depois de seco foi cozido na mufla a 960 graus. Após a cozedura, as máscaras foram limpas e polidas e passaram por tratamentos de superfície como aplicação de graxa e tintas de água. Como

tinta de água utilizámos o branco para fazer maior contraste com as outras máscaras uma vez que a graxa aplicada tinha como cor principal o preto e depois o castanho e o azul. **Os alunos que visitarem esta exposição podem ainda votar na máscara de que mais gostam!**



Votação nas máscaras



Todas as máscaras expostas são da autoria da aluna Joana Catalão e do aluno Diogo Gila, do 8.ºH CEF

## ALGUMAS PLANTAS MEDICINAIS DO ALENTEJO

### Cinco-em-rama

É uma planta rasteira que cresce espontaneamente nas margens dos ribeiros, especialmente por entre as rochas, alastrando-se por meio de guias. É recolhida na Primavera, colocada a secar à sombra, sendo depois utilizada em infusões. Normalmente, entra na composição

de chás, associada a outras plantas.

### Doce-lima

É um arbusto que enfeita e perfuma as hortas e os quintais, muito apreciada pelo perfume das suas folhas alongadas e pelo sabor a limão. Conhecida por outras designações noutras terras, a doce limados alentejanos entra na composição de chás que ajudam a resolver problemas digestivos. As suas folhas são utilizadas depois de seca sou ainda verdes, obten-

do-se um aroma ainda mais intenso.

### Malvas

Planta muito abundante, é também muito utilizada: as folhas, secas ou não, são fervidas e a infusão é usada para combater vários males. Também é bastante usada para uso externo, em problemas de pele, abscessos... Por vezes, só as flores são utilizadas para lavagens.

### Poejos

Crescendo junto aos ribeiros e às albufeiras, ou nos barrancos húmidos, caracterizam-se pelo seu perfume intenso. São muito utilizados na gastronomia tradicional: em açordas, proejadas, pratos de peixe, licor e chás. São usados para combater catarros e constipações, sob a forma de infusão.

Diogo Gila, 8.ºH, CEF



Da esquerda para a direita:

- cinco em rama
- doce-lima
- malva
- poejo

## ADOLESCÊNCIA, A MELHOR FASE DA VIDA



<http://www.cirris.ulaval.ca/>

Adolescência é a fase de vida dita a melhor fase de todas. Contudo, nós, adolescentes, afirmamos que a melhor fase de todas é a infância, porque quando somos crianças não temos responsabilidades, temos apenas um mundo para descobrir.

Ao descobrir um pouco desse mundo, queremos voltar ao início, voltar a puder descobri-lo de novo, queremos ser crianças novamente, ou porque estamos fartos de estudar ou porque as hormonas da adolescência estão ativas e estamos no nosso momento de revolta e dúvida.

Nós, adolescentes, desvalorizamos muito o facto de o sermos, mas, provavelmente, quando tivermos a idade dos nossos pais e olharmos para trás, vamos dizer exatamente o mesmo aos nossos filhos: "Aproveita bem a adolescência, é a melhor fase da tua vida". E aí os nossos filhos vão olhar para nós com um ar de "Tu deves estar maluco", tal como olhamos para os nossos pais.

Na adolescência é onde tu descobres todo aquele mundo "sujo", que até então era revestido por uma grande camada de inocência criada pelos nossos olhos, olhos de quem ainda está a começar a descobrir o mundo. É na adolescência que descobrimos os prazeres da vida, que cometemos a maior parte das nossas maluquices, a adolescência é a fase da vida em que criamos mais memórias. Nunca nos iremos esquecer da nossa primeira bebedeira, da nossa primeira relação sexual ou até mesmo da primeira vez que experimentámos tabaco, tudo acontecimentos que ocorrem na adolescência.

Concluindo, hoje podemos ver a adolescência como uma fase de revolta, correndo riscos e podendo mesmo colocar muitas vezes a nossa existência em causa, mas, na verdade, na adolescência sentimos realmente que existimos e que a vida vale pena.

Afonso Cadete, 10.ºD

## O BERNARDO

**O Bernardo sempre fez e fará parte da nossa turma. Um menino precioso, cheio de graça, fazia-nos rir, brincava com todos, era tão bem-disposto!**

**Era generoso, gostava de partilhar, apesar de tantas ausências, enchia a sala, preenchia a sala quando estava connosco.**

**Vamos guardar o Bernardo nas nossas melhores memórias.**

6.ºA

### O MENINO AZUL - Cecília Meireles

O menino quer um burrinho para passear.

Um burrinho manso, que não corra nem pule, mas que saiba conversar.

O menino quer um burrinho que saiba dizer

o nome dos rios, das montanhas, das flores, - de tudo o que aparecer.

O menino quer um burrinho que saiba inventar histórias bonitas com pessoas e bichos

e com barquinhos no mar.

E os dois sairão pelo mundo que é como um jardim apenas mais largo e talvez mais comprido e que não tenha fim.

(Quem souber de um burrinho desses, pode escrever para a Ruas das Casas, Número das Portas, ao Menino Azul que não sabe ler.)

## AUTORRETRATO DE UM LEITOR

Afonso Cadete, 10.º D

Sou o Afonso Roque Cadete, um rapaz de 15 anos baixo, mas que tende a sonhar muito alto e sonha objetivos próprios muito para além do que provavelmente pode alcançar. Num livro talvez fosse descrito como "um jovem que vive simultaneamente nos antípodas da sociabilidade, pois adora a convivência e a interação com outras pessoas, porém também tem

uma forte paixão pela vida solitária". Contudo, não estou num livro, por isso sou apenas um adolescente normal, que às vezes está mais triste outras vezes está mais alegre. A forma como eu leio os livros reflete muito a minha personalidade. Tenho tendência para ler devagar, com a finalidade de poder usufruir de todos os pormenores e detalhes da história

contada. Esta maneira de ler reflete muito bem o meu perfeccionismo: sou alguém que adora a perfeição, que sente necessidade de poder transformar a perfeição em algo ainda mais perfeito mesmo sabendo que é impossível. Quando eu começo a ler um livro, geralmente, tenho dificuldades em gostar dele logo no início. Este fenómeno ocorre tanto em livros, como

em músicas, séries de televisão ou até mesmo em videojogos, é algo que faz parte do meu subconsciente e que me provoca uma necessidade um pouco contraditória, pois eu não gosto do conteúdo, mas quero ler mais para perceber se a minha opinião acerca do mesmo irá mudar. Sou um leitor com um estilo muito próprio, um pensamento diferente de todos os outros.

Não ligo ao facto de o livro ser considerado para determinada faixa etária ou para determinado género, e se gosto do conteúdo leio-o. Apesar de não ler muito, adoro o jogo de palavras, adoro as palavras homónimas e os recursos expressivos como a hipérbole e o eufemismo. Afinal, a Literatura é uma forma de arte, não é?

# EFICIÊNCIA, PROFISSIONALISMO, CORTESIA, SIMPATIA, SENSIBILIDADE

**Ah!** Que prazer estar sentada no canto da mesa situada à frente do bar no polivalente central! Tenho o indescritível prazer de ouvir "o murmúrio" dos alunos quando dialogam entre si, como fundo sonoro; tenho o prazer de conviver com os meus colegas durante os intervalos (com aqueles que ainda têm a coragem/resistência para filtrar toda aquela panóplia sensorial), entre uma dentada num pão de leite recheado de manteiga (a meu pedido, claro) e acompanhado com outro conduto qualquer e entre uma golada de leite, de chá ou de sumo, por exemplo. É sempre um momento relaxante estar ali sentada à mesa, desfrutando aquele ambiente mais ou menos sonoro e até durante os raros momentos de silêncio, tão convidativos à reflexão.

Durante um desses momentos de introspeção, imaginei o que será estar naquele local, não esporadicamente como eu, mas no cumprimento de um rígido horário de trabalho, como é o caso das funcionárias auxiliares da educação educativa D. Isabel Gomes e da D. Catarina Caeiro, que são de uma eficiência e de um profissionalismo exemplares no cumprimento das suas funções, no Bar da Escola André de Resende.

os professores "cotas", também se esforça por, rapidamente, se inteirar das preferências gustativas dos docentes que lecionam pela primeira vez na escola Básica André de Resende. Atende o público sempre com um sorriso e com uma simpatia natural e contagiante. Para além destas qualidades, a D. Isabel está atenta a todos (alunos, professores, colegas) e a todos gosta de dedicar a sua atenção e genuíno carinho, tentando resolver, da melhor forma que sabe e pode o problema que cada um, naquele momento, transporta dentro de si. É uma pessoa preocupada com o bem-estar do próximo e tem especial sensibilidade para com os alunos. Arranja sempre tempo para os ouvir e tem uma palavra de conforto. É uma pessoa encantadora com a qual é um privilégio convivermos no nosso quotidiano.

Sento-me à mesa em frente do bar com prazer, de facto, pois sinto-me muito bem acompanhada pela D. Isabel Gomes e pela D. Catarina Caeiro. Testemunho, diariamente, o seu louvável desempenho profissional no rigor utilizado na limpeza do espaço em questão, na eficiência, simpatia e cortesia utilizadas no atendimento ao público.

Também me apraz tecer alguns elogios à for-

o trabalho do qual necessitava, e o qual fora atempadamente requisitado, que não estivesse pronto num curto espaço de tempo. Sou sempre atendida com a mesma simpatia e profissionalismo. Quando revelo à D. Cristina a minha surpresa com a celeridade na execução da tarefa, a mesma responde que tem o trabalho em dia e noto o tom brioso com que fala.

Por vezes, está refilando no seu local de trabalho quando alguma fotocopiadora não está nos seus melhores dias e espera, ansiosamente, pela visita do técnico; também refila quando o sistema não está a funcionar e não consegue ligar o computador para poder ler a diária correspondência enviada pela classe docente "a encomendar" uns testes, fichas de trabalho para a sua duplicação; ou refila porque os gaiatos vociferam a comunicarem uns com os outros, enquanto se encontram na fila de espera de atendimento para a aquisição do material de papelaria; ou refila porque os mesmos ficam, durante longos minutos, indecisos quanto à escolha da cor ou do modelo deste ou daquele material escolar, "empatando" tempo, sempre precioso para quem, como a D. Cristina, gosta de ser eficiente e ter o trabalho em dia. Mas, apesar de se enervar um pouco com

funcionário(a) s para a vigilância no refeitório, à hora do almoço, é uma decisão acertada por parte da Coordenação/Direção deste Agrupamento de escolas. Seria ótimo, se fosse possível, o diário destacamento de um(a) funcionário(a) para o pavilhão central de forma supervisionar o acesso dos alunos ao refeitório (de acordo com o número de senha que lhe foi atribuída, claro) e também para controlar o nível de ruído aí provocado pela classe discente, no tempo de espera. Ao mesmo tempo, deveria ser possível o destacamento de outro(a) funcionário(a) dentro deste espaço, durante o horário de almoço, para controle da poluição sonora, tão teimosa em se rebelar, por parte de alguns alunos! Com o duplo controle (fora e dentro do local), penso que o refeitório da escola André de Resende (espaço físico) estaria à altura da excelente qualidade das refeições aí servidas /consumidas. Eu sei que, infelizmente, o número de funcionários auxiliares da ação educativa a desempenhar funções no agrupamento de escolas está aquém das necessidades reais. É pena!

Para todos os funcionários que trabalham neste agrupamento de escolas expresso o meu humilde reconhecimento pelo trabalho que



A D. Isabel, que há longos anos convive com os docentes "cotas" (grupo ao qual me orgulho de pertencer) deste prestigiado ("pois atão") estabelecimento de ensino, já conhece o nosso menu matinal habitual pelo que, num ápice, nos serve o nosso pequeno-almoço. Não necessitamos despender muito tempo na fila de espera, à frente do balcão, pois a diligente D. Isabel, sempre com uma extrema educação e bonomia coloca sobre o balcão a "meia de leite", ou o cafezinho habitual, já previamente preparados e ainda a fumar, ao reparar que nos aproximamos do bar. Claro que não ultrapassamos nenhum colega na fila de espera, porque só quando é a nossa vez é que a D. Isabel nos atende desta forma "personalizada" e carinhosa, indubitavelmente. Além de tratar desta forma "personalizada"

ma diligente, eficiente com que a funcionária da ação educativa - D. Cristina Fernandes - que desempenha as suas funções na Reprografia/Papelaria deste estabelecimento de ensino. Não deve ser nada fácil o cumprimento das multi tarefas que lhe foram confiadas: o carregamento dos cartões da classe discente; a marcação de refeições dos alunos que frequentam as escolas do primeiro ciclo que pertencem a este agrupamento de escolas; fazer o inventário do material de papelaria e as respetivas encomendas; fazer a supervisão/manutenção das máquinas fotocopiadoras; ter a responsabilidade pela guarda dos computadores portáteis...

Esta funcionária desmultiplica-se para que o zeloso cumprimento das suas funções seja uma realidade. Nunca fui à reprografia buscar

quem esteja a "engonhar" na sua indecisão na escolha do artigo de papelaria, a D. Cristina ainda consegue trocar uma piada com os gaiatos, que acabam por se retirar daquele local com um sorriso nos lábios. Apesar do seu sentido de humor, a supra citada funcionária auxiliar da ação educativa sabe dar-se ao respeito e a classe discente cumpre imediata e escrupulosamente as indicações que esta lhes indicar, não se atrevendo a fazer qualquer comentário sobre as mesmas. Algumas vezes, a D. Cristina foi destacada para apoio logístico, no espaço do refeitório, à hora de maior movimento, e testemunhei a forma exemplar como conseguiu manter a tranquilidade e a ordem com a sua presença, tal como o faz diariamente a sua colega- D. Sandra Terraço. Na minha humilde opinião, destacar dois/duas

desenvolvem no vosso quotidiano. Dediquei estas simples e sinceras palavras de apreço de forma direta/ personalizada às funcionárias auxiliares da ação educativa - D. Isabel Gomes e D. Cristina Fernandes - por terem convivido comigo, durante vários anos, na labuta diária em prol da educação, na escola Básica André de Resende. Atrevi-me a tecer estes comentários pessoais por me sentir à vontade com as pessoas às quais me dirijo e, principalmente, por serem dignas merecedoras dos mesmos. Muito obrigada!

prof.ª Adelaide Porto

## TRAGÉDIA EM MOÇAMBIQUE

Um dos assuntos mais abordados neste mês de março nos meios de comunicação social foi a passagem do ciclone Idai por Moçambique e as consequências que este trouxe para o país.

Esta tragédia aconteceu no dia 21 e causou um cenário de terror, medo

e sofrimento, tendo provocado 446 mortos e afetado 531 mil pessoas, sendo que 109 mil pessoas estão em abrigos improvisados. Com esta tragédia mais de 90 mil crianças não estão a ir à escola.

Muitas pessoas que foram até Moçambique testemunharam que

muitos moçambicanos continuam à espera de ajuda e de comida. Sabe-se ainda que existem crianças a viverem em ilhas em condições precárias e recentemente foi publicado um vídeo de uma criança a ser resgatada junto ao rio Buzi.

Neste momento, Portugal já enviou

ajuda humanitária para Moçambique para atenuar os estragos cometidos por este ciclone.

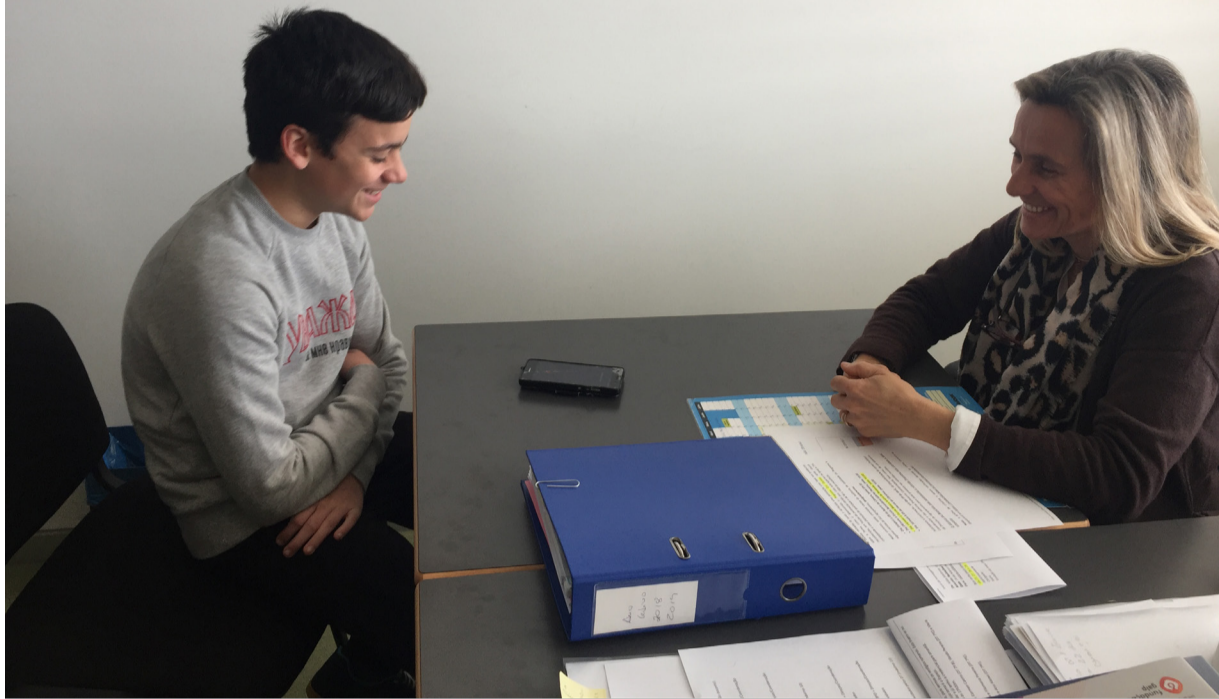
No nosso ponto de vista, este tipo de fenómeno natural é dos piores que um país pode enfrentar e achamos que se devem tomar medidas de prevenção, pois ouvimos cada vez

mais falar em calamidades a atingir povos indefesos.

Graça Noites e Catarina Viegas. 9.ºB

# ENTREVISTA COM A PROFESSORA NAZARÉ CALDEIRA, COORDENADORA DA E.B. ANDRÉ DE RESENDE

ESTAMOS A MAIS DE METADE DO PRIMEIRO ANO DE TRABALHO DA NOVA EQUIPA DE COORDENAÇÃO DA ANDRÉ DE RESENDE, LIDERADA PELA PROFESSORA NAZARÉ CALDEIRA. FOMOS FALAR COM ELA, PARA QUE NOS CONTASSE COMO TEM SIDO TUDO ATÉ AGORA: OS DESAFIOS, AS DIFICULDADES, AS SURPRESAS...



## Como é que tem sido dirigir a Escola André de Resende?

Eu não dirijo, eu coordeno. É ligeiramente diferente, pois não tenho os poderes, nem as obrigações, que tem o diretor do agrupamento que é responsável pelas decisões mais difíceis, nomeadamente as decisões ao nível das distribuições de serviço e das questões financeiras, essas decisões são tomadas pela direção do agrupamento.

## Que dificuldades sentiu quando assumiu este cargo?

A principal dificuldade que senti quando assumi o cargo foi o facto de ser uma estrutura muito grande e por isso muito pesada. Os assuntos necessitam de passar por várias estruturas intermédias até se chegar a uma decisão final. A manutenção do edifício escolar é outro aspeto complexo da coordenação e da direção do agrupamento. O número de funcionários é outro aspeto complicado na coordenação da escola. Neste momento o número de funcionários é mesmo o limite mínimo, o que significa que quando algum falta por motivos de doença ou quando há falhas noutras escolas

do agrupamento, os funcionários da escola têm que assegurar os serviços nesses sítios e portanto esta gestão diária da distribuição do serviço do pessoal não docente é complexa e exige colaboração por parte dos assistentes operacionais.

A nossa escola tem muitos alunos, com diferentes necessidades e uma área grande, necessitava por isso de um número de funcionários mais adequado a estas necessidades.

## O que considera que, nesta escola, carece de resolução urgente?

Aqui, o que seria urgente resolver rapidamente era a adequação do número de funcionários às reais necessidades da escola. O aumento da quantidade de funcionários seria uma mais-valia para todos. Outra era que, de um maneira geral, os alunos cumprissem com algumas regras que ultimamente têm tido alguma dificuldade em cumprir. Por exemplo: a manutenção da limpeza do espaço escolar e a conservação de algum material como mesas, bedouros exteriores, redes do campo de jogos, casas de banho e algumas paredes exteriores da escola. A limpeza do espaço escolar neste

momento é um problema que passa muito pelo pouco cuidado dos alunos, basta observar como fica o polivalente da escola depois de cada intervalo. Portanto, os alunos podiam ajudar...Se cada aluno colocasse o seu lixo dentro dos caixotes, isso seria um passo bastante significativo na resolução dos problemas de limpeza. Do mesmo modo se houvesse um cuidado maior na proteção e conservação do equipamento escolar por todos, e por cada um em particular, os problemas associados à manutenção e conservação do edifício também seriam bastante minimizados.

Outra situação que nos preocupa é a ingestão por parte dos alunos de alimentos pouco saudáveis adquiridos fora da escola.

## Como por exemplo...?

Neste momento a quantidade de gomas que alguns alunos consomem por dia é para nós uma preocupação.

## Devíamos falar sobre isso nas aulas, por exemplo?

Considero a abordagem do tema muito importante. O tema já é tra-

tado nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento e nas de Ciências, no âmbito da alimentação saudável, mas parece haver necessidade de se continuar a reforçar essa informação.

Outra coisa onde temos trabalhado, desde o início do ano, e que carece de empenhamento e colaboração dos alunos, tem sido na tentativa de redução do tempo de espera na fila do refeitório. Temos verificado que um número significativo de alunos que almoça, não marca ou não transporta consigo o cartão da escola. Esta situação faz com que o andamento da fila do almoço seja atrasado, uma vez que é necessário proceder-se a um registo manual dessas refeições.

Além desta questão, ainda existe outra, que se prende com o facto de alguns alunos não terem um comportamento correto dentro do refeitório. Este aspeto também tem sido trabalhado nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento.

## Que balanço faz da sua experiência enquanto coordenadora da escola, até agora?

De um modo geral o balanço é positivo porque trabalho com uma boa equipa de docentes e funcionários e claro de alunos também, basta ver os vários projetos onde se têm envolvido e cujos resultados nos deixam a todos muito orgulhosos e com vontade de continuar a trabalhar todos os dias.

## Quem são os elementos que fazem parte desta coordenação

Para além de mim, a professora Lina Bolas é um elemento fundamental da Coordenação. A professora Lina é responsável não só da difícil gestão dos cacifos, mas também pela colaboração na gestão dos aspetos pedagógicos da André de Resende.

## Como é que e feita a ligação da coordenação da escola com a direção do agrupamento?

Para além de um contacto diário com os diferentes elementos da direção, temos quinzenalmente reuniões de trabalho. Contamos ainda com a presença semanal de alguns dos elementos da direção que trabalham mais diretamente com a coordenação da Escola André de Resende. Às terças-feiras, da parte da manhã, contamos com a presença do professor Duarte Martins e às sextas da professora Glória Cordeiro, adjuntos da direção. Às quintas-feiras, também da parte manhã, contamos com a presença do Diretor do Agrupamento, professor Fernando Martins.

## Em termos pessoais, como está a ser a sua experiência?

A experiência está a ser bastante satisfatória. É um desafio novo, sendo que, como professora, gosto muito do trabalho na sala de aula. Este desafio de coordenação, apesar de mais complexo, está a ser bastante interessante. Tem-me mostrado/ensinado aspetos do trabalho escolar com os quais não estava tão habituada a trabalhar. Tem sido muito bom trabalhar, quer com a professora Lina, quer com a equipa de professores, funcionários e alunos da Escola André de Resende. Há também uma boa articulação com a direção do Agrupamento, com a Associação de Pais e Encarregados de Educação e com a Câmara Municipal de Évora. Todos estes aspetos têm favorecido a coordenação da escola.

## Como coordenadora da escola, o que acha que devemos melhorar?

Acho que se cada um, individualmente, cumprir com os seus deveres, temos tudo para construir uma escola de qualidade.

Diogo Pateiro, 8.ºA

## DAC: D DE DOAR, A DE AMIZADE E C DE CRIATIVIDADE

Esta é a história de uma DAC. Para os mais desatentos, um DAC é um “quase-ser”. Ou seja, é uma “entidade” potencial, que cada grupo-turma dá à luz, à sua imagem e semelhança. E, como tal, confirma os provérbios populares «Quem sai aos seus não degenera» ou «Tal pai, tal filho».

Mas vamos ao que interessa, que é como quem diz “vamos lá mas é contar a história deste DAC que é produto-filho dos alunos e professores da turma B do 7.º ano”. Como em todos os casos de nascimentos, é preciso uma mãe e um pai. A mãe foi a vontade de estabelecer laços solidários (o D, de doar e o A, de amizade) com colegas de São Tomé e Príncipe. O pai foi a ideia que germinou (o C de criatividade). E assim nasceu o produto-filho, desenvolvido ao longo dos primeiro e segundo períodos letivos.

Como em todas as gestações, fomos fazendo análises e ecografias ao “bebé”. Nas primeiras semanas de vida, tirámos autoanálises, ou seja, escrevemos cartas para nos

darmos a conhecer.

Depois andámos a observar a nossa escola, com o objetivo de a darmos a conhecer. Fizemos muitas pesquisas, a partir da leitura do conto de Luis Sepúlveda História de uma gaivota e do Gato que a ensinou a voar. E finalmente nasceu o produto-filho, de que muito nos orgulhamos. Agora há que alimentar e ajudar a crescer esta amizade. Mas disso vos daremos conta noutra ocasião.

7.ºB



# DESPORTO NA ESCOLA

## Notícias do Desporto Escolar e actividades do PAA de Educação Física do AEGP

O Coordenador do Desporto Escolar: José Arménio Reis

Durante o presente ano lectivo o Grupo de EF do AEGP já organizou várias actividades inseridas no PAA (plano anual de actividades) das quais destacamos:

Novembro: Dia do Badminton- esta actividade reuniu na GP cerca de 300 alunos e serviu para fomentar a prática desta modalidade.

### Novembro/Dezembro:

**CORTA-MATO:** realizou-se a fase escola num recinto junto à EBAR com a presença de cerca de 260 alunos. Os alunos apurados foram ao Regional (em Reguengos), onde obtivemos, por equipas, três primeiros lugares, um segundo e um terceiro. Individualmente, obtivemos dois segundos e dois terceiros lugares. Os apurados desta prova foram aos Nacionais na Marinha Grande. Nesta prova, onde se encontram os melhores atletas nacionais, obtivemos o 57.º e 58.º lugar em Infantil B. Por equipas alcançamos o 12.º lugar em

juvenis femininos e o 18.º lugar em juvenis masculinos.

**Dezembro:** Torneio de Bola ao Capitão na EBAR

**Dezembro:** Basquetebol 3x3 torneio fase escola. As equipas apuradas disputaram, em março, a Fase Local em Estremoz. Em maio temos sete equipas do AEGP, de vários escalões e de ambos os géneros, a disputar a fase Distrital.

**Fevereiro:** Mega Atleta-fase escola no Complexo de Atletismo de Évora. Os apurados disputaram em Vendas Novas a Fase Distrital. Temos uma aluna do Agrupamento Maria Rascão do 5.ºC que nos irá representar, em Faro a 5 de Abril, na prova de salto em comprimento.

**14 de Fevereiro** (dia de S.Valentim): efetuou-se o torneio dos amigos em Badminton – jogos de pares masculinos, femininos e mistos.

**Tag Rugby:** no dia 4 de Abril vai disputar-se a fase escola desta variante do Rugby.

A 27 de março decorreu na ESGP, no âmbito das comemorações do Centenário, um torneio de basquetebol e voleibol, entre as escolas secundárias de Évora. O torneio disputou-se com equipas de ambos os géneros e evocando uma antiga tradição das escolas da cidade, que costumavam encontrar-se para convívios desportivos de várias modalidades.

Vai ainda realizar-se um torneio de Voleibol – Dulas e Quadras - no próximo dia 5 de Abril na GP durante toda a manhã.

Ainda em Fevereiro, um grupo de 48 alunos da GP e 3 professores deslocaram-se à Serra da Estrela, durante 2 dias, para realizar actividades desportivas de exploração na Natureza tais como: Treking, Rappel, Escalada e Pedestrianismo na montanha.

**DESPORTO ESCOLAR** – atividade externa : jogos /torneios inter-escolas:

**BASQUETEBOLO:** As nossas equipas de Iniciados femininos, iniciados masculinos, juvenis femininos e juvenis masculinos estão todas apuradas para o Regional, que se irá disputar a 10 e 11 de maio em Estremoz. Vamos ver se alguma (s) consegue o apuramento para os Nacionais!

**BADMINTON:** Em juvenis masculinos foram apurados para o Distrital (Borba 4 de Abril) quatro alunos – Miguel Santos, Manuel Duarte, Daniel Barreiros e José Mira. Em juniores femininos foi apurada a Inês Neves. Por equipas também temos uma de juvenis masculinos (constituída pelos alunos atrás referidos) que irão disputar o Distrital (na GP), na tarde do dia 6 de Abril.

**FUTSAL:** As nossas equipas de Iniciados Masculinos e Juvenis Masculinos foram apuradas para os

Regionais.

**VOLEIBOL:** A nossa equipa de Iniciados femininos ainda não terminou a fase e jogos, pelo que ainda não sabe se segue para os Distritais. **TÊNIS:** Foram já efetuados três encontros (dois em Elvas e um em Évora). Nesta modalidade não existem apuramentos.

**BOCCIA:** Após dois encontros irá disputar-se a final Distrital na EBAR no dia 4 de Abril durante todo o dia.

**JUDO:** Tem feito encontros regulares com outras escolas.

**XADREZ:** Os 2 núcleos existentes também têm feito encontros regulares com outras escolas.

No próximo período irão disputar-se várias fases Distritais e depois Nacionais onde se espera a presença, que felizmente já vai sendo hábito, de alunos e alunas do nosso Agrupamento.



BASQUETEBOLO 3X3

### CORTA-MATO



No passado dia 27 de março realizou-se o Torneio do Centenário da ES Gabriel Pereira. Este torneio foi realizado com jogos de Basquetebol e Voleibol entre as escolas secundárias da cidade (inter-escolas). As classificações finais foram as seguintes:

Basquetebol Masculino	Basquetebol Feminino	Voleibol Masculino	Voleibol Feminino
ES Severim Faria	ES Gabriel Pereira	ES André de Gouveia	ES Gabriel Pereira
ES Gabriel Pereira	ES André de Gouveia	ES Severim Faria	ES Severim Faria
ES André de Gouveia		ES Gabriel Pereira	ES André de Gouveia

Durante o torneio o Sr. Joaquim Carrapato (Antigos Alunos ESGP) fez uma reportagem fotográfica que ficou de enviar para a direção.

O torneio decorreu com uma boa dinâmica e bastante participação das equipas e do público.

Prof. Hugo Batalha

NO PASSADO DIA 23 DE FEVEREIRO, DECORREU NA MARINHA GRANDE O CORTA MATO NACIONAL DO DESPORTO ESCOLAR COM A PARTICIPAÇÃO DE UMA COMITIVA DO AGRUPAMENTO CONSTITUÍDA POR 2 EQUIPAS DE JUVENIS (MASC. E FEM.) E DUAS ALUNAS FEM. DO ESCALÃO INFANTIL B. PARABÉNS A TODOS OS PARTICIPANTES.



# CAMPEONATO NACIONAL DE JOGOS DE MATEMÁTICA

## 15º CAMPEONATO NACIONAL JOGOS MATEMÁTICOS

O nosso agrupamento participou na Final do 15º Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos que decorreu no dia 29 de Março na Maia com 15 alunos de 1º ciclo, 3 de 2º ciclo, 2 de 3º ciclo e 3 do ensino secundário, acompanhados pelos professores António Manilhas, José Rosa e Paula Duarte.

Relevo para João Silva (4ºB EB Rossio - Jogo "Gatos e Cães") que foi 4º classificado em 156 participantes, Tiago Barroso (3ºA EB Chafariz - Jogo "Rastros") que foi 12º classificado em 156 participantes, Tomás Rosa (7ºI EBAR - Jogo "Produto") que foi 8º classificado em 168 participantes e Manuel Duarte (12ºB ESGP - Jogo "Produto") que foi 6º classificado em 85 participantes, alunos que passaram as eliminatórias do período da manhã atingindo as finais da tarde.

Muitos parabéns a todos os alunos participantes.



Alunos do agrupamento que participaram no passado dia 29 de Março na Maia na Final do Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos.

Relevo para João Silva (4.ºB EB Rossio - Jogo "Gatos e Cães"), Tiago Barroso (3.ºA EB Chafariz - Jogo "Rastros"), Tomás Rosa (7.ºI EBAR - Jogo "Produto") e Manuel Duarte (12.ºB ESGP - Jogo "Produto") que passaram as eliminatórias do período da manhã atingindo as finais da tarde.

Muitos parabéns a todos os alunos participantes.



## DOIS IRMÃOS DE SANTA MARIA DA FEIRA ARREBATARAM DUAS MEDALHAS, UMA DE OURO E UMA DE BRONZE, NA 37.º EDIÇÃO DAS OLIMPIADAS PORTUGUESAS DE MATEMÁTICA

Dois irmãos de Santa Maria da Feira arrebataram duas medalhas, uma de ouro e uma de bronze, na 37.º edição das Olimpíadas Portuguesas de Matemática, que terminou este domingo em Setúbal.

Tiago Mourão (9.º ano) e Nuno Mourão (7.º ano) fazem dois anos de diferença, estudam na Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos Fernando Pessoa, em Santa Maria da Feira, e concorreram em categorias diferentes.

Para Tiago, a vitória não trouxe novidade. É a terceira vez consecutiva que arrecada uma medalha de ouro. Mas o irmão Nuno é um estreante no pódio. Será caso para concluir que o gosto pela Matemática está-lhes nos genes. Isto porque o irmão mais velho dos dois, Paulo Mourão, também já foi um vencedor desta competição, como refere a Sociedade Portuguesa de Matemática (SPM) em comunicado.

Nesta edição, refere ainda a SPM, a Escola Secundária com 3.º Ciclo D. Filipa de Lencastre, em Lisboa, conseguiu repetir um feito de 2017 e arrebatau três medalhas. Leonardo Tavares (9.º ano) é o responsável por uma medalha de ouro, David Nassauer (12.º ano) conquistou uma de prata

e João Rocha (11.º ano) uma de bronze.

Na lista dos vencedores também há vários medalhados do Norte. Na categoria Júnior, André Coelho do Vale, do 7.º ano da Escola Básica Valis Longus (Valongo) recebeu uma medalha de ouro, Diogo Ribeiro Sousa do 6.º ano do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian (Braga) e José Gonçalo da Cunha e Silva do 7.º ano do Colégio do Ave (Guimarães) receberam o galardão de prata. João Cunha Ribeiro Rocha, do 7.º ano do Colégio de Nossa Senhora do Rosário (Porto) também arrecadou uma medalha de bronze.

Na categoria A (do 8.º ao 9.º anos), destaque para dois alunos de colégios do Porto que venceram medalhas de bronze: Francisco Marinho da Cunha Martins Gomes do Externato das Escravas do Sagrado Coração de Jesus e João Miguel Fernandes da Costa do Externato Ribadouro.

Na categoria B (do 10.º ao 12.º anos), os medalhados com ouro foram Kevin Luiz Ponte Pucci, da Escola Secundária com 3º ciclo do Ensino Básico Dr. Júlio Martins (Chaves), Pedro Nuno Madeira da Costa Dias, da Escola Alemã de Lis-

boa e Rui Zhu Wang da Escola Secundária de Tomás Cabreira, em Faro.

como MathGurl. A autora do livro "Desafios Matemáticos que te Vão Enlouquecer" tam-

Calouste Gulbenkian, entre outros.

Os jovens vencedores terão



A lista completa dos vencedores pode ser consultada no site da Sociedade Portuguesa de Matemática.

A Escola Secundária Sebastião da Gama, em Setúbal, foi a anfitriã da final das 37.ª Olimpíadas Portuguesas de Matemática, que contou com uma guia especial, a youtuber Inês Guimarães, mais conhecida

bém já foi uma participante das Olimpíadas.

As Olimpíadas Portuguesas da Matemática são organizadas pela Sociedade Portuguesa de Matemática em parceria com o Departamento de Matemática da Universidade de Coimbra, e contam com o apoio do Ministério da Educação, da Ciência Viva, da Fundação

oportunidade de competir nas olimpíadas internacionais, que vão decorrer este verão no Reino Unido e no México.

Inês Schreck  
in JN, 07 de abril de 2019

## ENCONTROS DE XADREZ

Já se realizaram 2 encontros de xadrez xadrez. A participação é sempre bastante positiva com grande motivação por parte de todos os alunos. No dia 8 de maio vai decorrer em Arraiolos a final Regional do Alentejo, onde se vão juntar os melhores xadrezistas de desporto escolar dos 3 distritos alentejanos.



## JUDO

No âmbito do Desporto Escolar o Núcleo de Judo do nosso agrupamento tem realizado os seus encontros com grande afinco por parte de todos os alunos participantes.



prof. José Rosa

## INTERCÂMBIO DE ESPANHOL



No passado dia 11 de março, os alunos de Espanhol do 7º ano da Escola Básica André de Resende deslocaram-se a Monesterio, em Espanha, para visitar os colegas da escola C. E. I. P. El Llano. Esta atividade surge como parte de um projeto de intercâmbio que os alunos têm vindo a desenvolver ao longo do ano letivo com esta escola.

Os sessenta e sete alunos participantes tiveram oportunidade de visitar os locais mais emblemáticos de Monesterio, mas não sem antes serem recebidos pelo senhor Presidente da Câmara Municipal.

Os alunos passearam por esta vila de origem templária, acompanhados de professores portugueses e alunos e professores espanhóis, e conheceram a Plaza del Pueblo e a Plaza Eduardo Naranjo, praça que vai buscar o seu nome ao conceituado pintor espanhol conterrâneo.

Os alunos conheceram também o Monasterio de Tentudía, num momento de privilégio que incluiu uma visita guiada ao local de maior destaque da Península Ibérica no que à cerâmica do século XVI diz respeito. A lenda do Monasterio de Tentudía enriqueceu o momento, que terminou com o deslumbre do montado e das serras típicas da paisagem envolvente.

O Conventual Santiaguista de San



Marcos de Calera de León, ponto central de batalhas do período da reconquista cristã, foi o destino seguinte. Aqui, os nossos alunos foram igualmente acompanhados por uma guia e visitaram o claustro e o refeitório, recheados de detalhes arquitetónicos impressionantes.

O último local que os nossos alunos conheceram foi o Museo del Jamón, onde, também com visita guiada e interativa, lhes foi apresentado o

produto emblemático de Monesterio: o presunto. Numa visita repartida por dois momentos, os alunos “passearam” pelo montado e conheceram a raça que nele habita, para além de terem ficado a conhecer as características que fazem do presunto de Monesterio um produto único. Mas o dia não se revestiu apenas de visitas! Alguns alunos tiveram a oportunidade de participar num programa da Rádio Escolar Monesterio, respondendo a perguntas sobre a escola e sobre as atividades do intercâmbio.

Foi um dia rico em experiências culturais, bem como no desenvolvimento das competências em língua espanhola. Foi um dia de partilha, de conhecimento e de crescimento pessoal para todos.

prof.ª Vânia Sobral Mendes



## IMIGRANTES E COSTUMES

**A maioria procura o nosso país para conseguir trabalho/estudo, melhores condições de vida e viver num clima de paz.**

Os principais países de origem são: Angola, Brasil, Cabo Verde, China, Guiné-Bissau, Índia, Moçambique, Rússia, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste e Ucrânia.

Alguns deles viveram situações de guerra, extrema pobreza, catástrofes naturais, perseguição política e carências ao nível do sistema de saúde, entre outras.

As maiores comunidades imigrantes legais em Portugal são a Brasileira(17%), a Romena(5%), a Cabo-verdiana(14%), a Angolana(8%) e a Ucrânia(9%).

Existem outras comunidades mais pequenas provenientes de países como a China(3%), a Espanha(5%), a Rússia(2%) e a França(3%)

cínios; Antes de sentar na mesa nós rezamos todos juntos, quando sentamos comemos primeiro “kutya” e depois podemos comer o resto.

**Natal:** No dia 7 de janeiro é o natal Ucrainiano nesse dia vamos a igreja cantamos as janeiras visitamos a família e amigos E a noite vamos cantar as janeiras as portas dos vizinhos.

**Páscoa:** Na Páscoa fazemos um pão doce chamado “pascoa” e pintamos ovos. Depois metemos num cesto e nesse cesto metemos manteiga, queijo, chouriço, pascoa, lombo e sal depois de preparar trazemos o cesto para a igreja para benzer para depois comermos junto com os amigos ou familiares

Bernardo Gamula Rafael Ribeiro, 8.ºA

**COSTUMES UCRANIANOS**

**Véspera de Natal**

No dia 6 de janeiro comemos 12 comidas (relacionada aos 12 apóstolos) no jantar.

Nesse jantar não se pode comer comida relacionada a carne e aos lati-

## FOI UM MOMENTO DIFERENTE! FICÁMOS MUITO GRATOS.



No dia 28 de janeiro de 2019, no âmbito de DAC onde estamos a trabalhar o tema “Uma Terra, Uma Casa”, no contexto dos “Movimentos Migratórios”, tivemos, na sala de aula, a presença do Sr. Tiago Marques, Encarregado de Educação de um aluno do 5.ºA. Este, gentilmente, veio falar-nos sobre a sua experiência enquanto emigrante, no Luxemburgo, país que faz fronteira com a França, a Bélgica e a Alemanha.

Partilhou connosco o motivo que o levou até ao Luxemburgo; a necessidade de encontrar um emprego. Fez-nos perceber que passou por algumas dificuldades, como por exemplo: o clima, que é mais frio, a comunicação (é um país mul-

ticultural), pois aí falam-se três línguas: o luxemburguês, o francês e o alemão e a gastronomia (menos saudável), tendo em conta que não se compara com a nossa “dieta mediterrânica”. Além destas “barreiras”, o Sr. Tiago Marques procurou, de imediato, encontrar algumas estratégias para as ultrapassar. De entre essas estratégias destacam-se: a seleção de um conjunto de palavras-chave, que, a pouco e pouco, ajudariam os seus filhos na comunicação com os colegas de turma, pois da mesma faziam parte alunos de várias nacionalidades (italiana, inglesa...);ajudariam, também, a sua integração em atividades paralelas, destacando- -se as despor-

tivas, que muito contribuíram para a adaptação da família num país com uma cultura diferente. Tivemos, ainda, a oportunidade de ficarmos a saber mais sobre a cultura deste país, como por exemplo: a Páscoa é uma quadra muito “valorizada”; o Halloween é vivido com alguma intensidade e que o ciclismo é um desporto de destaque. Da vegetação, fazem parte florestas temperadas, havendo algumas espécies de plantas que sobrevivem à base da hidroculutura (adaptam-se bem ao cultivo apenas em água, sem terra).

# FILOSOFIA

# PHILOSOPHIA

# φιλοσοφία

A PALAVRA FILOSOFIA TEM ORIGEM NO GREGO E NO LATIM: PHILOSOPHIA, QUE SIGNIFICA “AMOR AO CONHECIMENTO” OU SIMPLEMENTE “SABEDORIA”. É DERIVADA DE PHILEIN: GOSTAR MUITO, PHILOS: O QUE GOSTA DE, E SOPHIS: SÁBIO. A FILOSOFIA É O ESTUDO DE PROBLEMAS FUNDAMENTAIS, ESTES RELACIONADOS COM A MENTE, LINGUAGEM, VALORES ÉTICOS E MORAIS, COM A VERDADE, A EXISTÊNCIA E COM O PRÓPRIO CONHECIMENTO. É UMA DAS CIÊNCIAS MAIS ANTIGAS E DEU ORIGEM A VÁRIAS OUTRAS.

## DAVID HUME

Beatriz Paulino, Cátia Leão, Diogo Guerra, Filipa Monteiro, 11.º E



### BIOGRAFIA

David Hume nasceu a 7 de Maio de 1711 em Edimburgo, no Reino Unido. De nacionalidade escocesa, foi ensaísta, historiador, diplomata e é um dos maiores nomes da filosofia moderna do Iluminismo. Pertencia a uma família nobre e desde tenra idade demonstrou interesse pelas artes e pela filosofia. Estudou Direito na Universidade de Edimburgo entre os anos de 1724 e 1726, mas abandonou a advocacia para ir estudar filosofia, literatura e economia em França, curiosamente na mesma Universidade frequentada por René Descartes. O seu pensamento filosófico insere-se na corrente

empirista. Crítico do racionalismo cartesiano, as suas ideias foram uma inspiração para filósofos posteriores como, por exemplo, Immanuel Kant. O pensamento de David Hume foi objeto de contestação, por ter ideias associadas ao ateísmo e ao ceticismo, foi acusado de heresia pela Igreja Católica e as suas obras foram adicionadas ao Index Librorum Prohibitorum (índice dos Livros Proibidos). Morre a 25 de Agosto de 1776, com 65 anos, na cidade onde nasceu, vítima de um cancro.

### ALGUMAS OBRAS:

A obra *Treatise of Human Nature: Being an Attempt to introduce the experimental Method of Reasoning into Moral Subjects* (*Tratado da Natureza Humana: Uma Tentativa de Introduzir o Método Experimental de Raciocínio nos Assuntos Morais*) é considerada a principal obra do filósofo, foi escrita inicialmente em Inglaterra e posteriormente em França, tendo sido publicada em 1739-40, quando Hume tinha apenas 28 anos. A obra alcançou uma grande importância, especialmente na filosofia moderna, apesar de na época em que foi publicado não ter tido grande êxito.

Outra obra bastante importante do filósofo é *An Enquiry concerning Human Understanding* (*Investigação sobre o Entendimento Humano*), que foi publicada em 1748, é dividida em secções e algumas delas em partes. David Hume tentou expor novamente as suas ideias mas de uma forma mais simples.

### O EMPIRISMO:

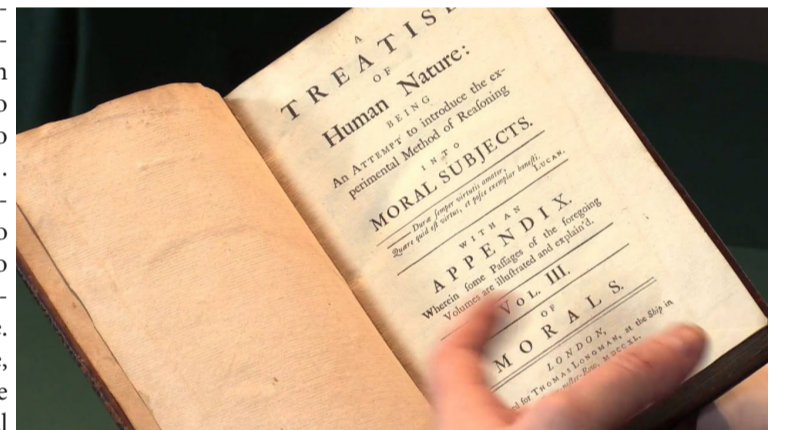
David Hume acreditava que tudo o que ocorria na nossa mente eram percepções derivadas da experiência sensível - empirismo.

A sua teoria filosófica do conhecimento pressupunha dois conceitos: as impressões e as ideias. Se, por um lado, as impressões se caracterizavam pela sua força e vivacidade, por outro, as ideias eram cópias das impressões, com menos força e vivacidade decompostas em ideias simples e complexas.

Sendo um filósofo empirista, para David Hume não existe conhecimento a priori (independente da experiência), todo o conhecimento é a posteriori (proveniente da experiência sensível). Hume conclui que o nosso conhecimento se resume a dois tipos de conhecimento: questões de facto (conhecidas a posteriori, que nos informam sobre o mundo) e relações de ideias (expressam verdades necessárias, não admitem contradição, mas não apuram conhecimento substancial do mundo). Este filósofo iria dedicar-se ao estudo das questões de facto centrando-se no princípio da causalidade. Segundo David Hume, a crença na ideia de causalidade é irracional e resulta apenas de um

processo psicológico em que se acredita que o presente será igual ao passado, algo que, segundo esta teoria, ocorre sem fundamento racional, pois, só podemos ter o conhecimento de algo depois da sua observação. Hume chegou à conclusão que a nossa mente acredita na conexão entre fenómenos devido ao hábito ou costume.

David Hume foi um dos mais importantes filósofos da História da Filosofia, desenvolveu a teoria empirista do conhecimento, caracterizada pela crença de que a origem do conhecimento reside na experiência sensível, e defendeu ainda que, devido às nossas limitações humanas, não se pode obter conhecimento absolutamente certo, revelando assim o seu ceticismo.



André Nunes, Diogo Martins, Filipe Moleirinho, Sofia Mestre, alunos de Filosofia do 11.º E

## RENÉ DESCARTES

Nasceu em 31 de Março de 1596 na cidade de La Haye (hoje designada La Haye-Descartes), na Touraine, em França. Perde a sua mãe com um ano de idade e aos oito anos é internado no colégio jesuíta de La Flèche. Em 1616 viria a graduar-se na Universidade de Poitiers em Direito, no entanto

siderado ‘fundador da Filosofia Moderna’. Com Descartes inaugurou-se o racionalismo da Idade Moderna. Espírito multifacetado, desenvolveu o seu interesse intelectual em torno da filosofia, matemática e física. É autor de uma das mais famosas frases filosóficas, e pela qual é planetariamente conhecido, “cogito,

A sua divisa filosófica foi ‘larvatus prodeo’.

### OBRAS

“*Discours de la Methode*” ou Discurso do Método - 1637

“*Regulae ad directionem ingenii*” ou Regras para a direção do espírito - 1628

“*Principia Philosophiae*” ou Princípios da Filosofia - 1644

### A FILOSOFIA CARTESIANA

A filosofia de Descartes é racionalista, ou seja, defende que o entendimento possui certas ideias inatas das quais é possível deduzir todo o conhecimento.

O objetivo do seu itinerário filosófico, nas suas quatro etapas (1. Dúvida; 2. ‘Cogito’; 3. Deus; 4. Mundo) é encontrar uma verdade absolutamente segura e daí deduzir todo um sistema integrado em rede de outras verdades. Começa com a dúvida, fazendo dela um uso metódico, um instrumento de trabalho que Descartes usa para atingir a verdade absoluta, uma verdade da qual ele não possa duvidar. Esta dúvida consiste em eliminar tudo aquilo que é incerto como fonte de conhecimento. Começou por duvidar dos sentidos

porque eles nos enganam, de seguida duvidou dos raciocínios, pois o homem também se engana a raciocinar. Os pensamentos são iguais tanto quando acordados como a sonhar, logo não podemos guiar-nos por eles, pois podem ser uma ilusão tal como aqueles que temos quando acordados. A dúvida cessa com uma ideia indubitável, “*cogito, ergo sum*” (“penso logo existo”).

O pensamento não tem forma, extensão e não ocupa espaço e o pensamento ou alma, primeira verdade imune à dúvida, consolida o primado do mundo metafísico.

O ser humano é constituído por um corpo (físico) e uma alma (metafísica), que não se misturam, apenas interagem entre si.

Depois de conhecer como evidente o ‘cogito’, Descartes verificou a necessidade de uma justificação superior. Assim se eleva a Deus, procurando demonstrar racionalmente a sua existência através de três famosos argumentos, dos quais se destaca o argumento ontológico.

O conhecimento verdadeiro funda-se na distinção de três tipos de ideias (adventícias, factícias e inatas), sendo que as únicas realmente verdadeiras, seguras, imunes à dúvi-

da são as ideias inatas, pré-implantadas por Deus na mente.

Por último, fundamenta metafisicamente o mundo, possibilitando deste modo a constituição da Física como ciência.



nunca exerceu.

Notabilizou-se sobretudo pelo seu trabalho revolucionário na filosofia, pois o seu sistema filosófico é con-

ergo sum”, que significa “penso, logo existo”.

Em 11 de fevereiro de 1650 veio a falecer na Suécia.

DISCOURS  
DE LA METHODE  
Pour bien conduire la raison, & chercher  
la vérité des Sciences.  
PLUS  
LA DIOPTRIQUE.  
LES METEORES.  
ET  
LA GEOMETRIE.  
Qui sont des essais de cete METHODE.



A LEYDE  
De l'Imprimerie de IAN MAIRE.  
C1610CXXXVII.  
Avec Privilege.

# ENTREVISTA COM A PSICÓLOGA DR.<sup>a</sup> OTÍLIA ROQUE

Hoje viemos ao gabinete dos serviços de Psicologia da escola André de Resende para conversar um pouco com a Dr.<sup>a</sup> Otília Roque.

**Poderia dar-nos alguns dados biográficos a seu respeito?**

Sou a Otília Roque, nasci em 1962, em Montemor-o-Novo. Sou psicóloga educacional e terapeuta familiar. As escolas que frequentei, enquanto aluna, foram: a escola Preparatória de São João de Deus e Secundária de Montemor-o-Novo, a escola Secundária André de Gouveia, o Instituto Superior de Psicologia Aplicada, a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, a Universidade de Salamanca e a Universidade de Évora.

**Em primeiro lugar, gostaríamos de saber porque escolheu ser Psicóloga?**

Escolhi ser psicóloga porque, desde muito jovem, me interessei pelas pessoas, pelo comportamento das pessoas e pelo funcionamento da nossa mente. Quando frequentava o curso complementar dos liceus - correspondente ao atual ensino secundário - estudava disciplinas da área de ciências exatas e tinha o desejo de ser veterinária, bióloga ou agrônoma. Nessa época, participei num grupo de teatro de amadores e escrevi no jornal da minha escola. Essas experiências aumentaram o meu interesse em trabalhar com pessoas. Quando me candidatei à universidade, tínhamos menos universidades e muito menos cursos superiores do que hoje. Acabei por me inscrever no curso de psicologia.

**Há quantos anos é que trabalha neste agrupamento?**

Trabalho na escola André de Resende desde Dezembro de 1997. Inicialmente, apenas nesta escola, depois na André de Resende e nas escolas do primeiro ciclo e nos jardins de infância que se lhe agruparam. O

Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira é o terceiro agrupamento em que trabalho desde que iniciei funções.

**Quais são as suas principais funções no agrupamento?**

As funções do psicólogo da educação são definidas pela Ordem dos Psicólogos Portugueses. Podemos realizar consultorias, formação, avaliação psicológica e psicopedagógica, apoio psicológico e psicopedagógico. Os nossos planos de trabalho incluem intervenções para o sucesso educativo; intervenções para melhorar as competências de vida, o bem-estar e a realização pessoal; intervenções com pessoas com necessidades educativas especiais; intervenções para o desenvolvimento vocacional e/ou na carreira; intervenções junto de famílias, encarregados de educação e outros técnicos especializados; intervenções em situação de crise.

**Quais são as maiores dificuldades desta sua profissão?**

Algumas das dificuldades desta profissão são próprias de todas as profissões em que se lida com pessoas. Nós, os humanos, somos muito diversos e muito imprevisíveis. Esta dificuldade do trabalho de um psicólogo da educação é também um dos fascínios da profissão. Uma dificuldade que sinto com frequência é a falta de tempo para responder a todas as solicitações e para poder atender a todos os que recorrem ao SPO-Ebar com qualidade e eficiência. Por vezes não consigo responder aos pedidos de atendimento com a rapidez que gostaria. Gostava de ter mais disponibilidade para trabalhar com algumas turmas em competências de organização e métodos de estudo, educação para a cidadania, educação para o consumo, educação para a saúde... por exemplo. Os psicólogos da educação atuam também em intervenções de prevenção de comportamentos de risco e na promoção de competências, quer em

atendimentos individualizados quer em grupo. É uma profissão que exige que estudemos sempre, para nos atualizarmos, e é uma profissão que, por vezes, é emocionalmente desgastante.

**Porque preferiu trabalhar com crianças e adolescentes e não com adultos?**

No terceiro ano do meu curso de licenciatura, optei pela formação na área da psicologia educacional. Esta área de formação incluía a preparação científica para trabalhar em escolas do ensino básico e secundário, em escolas especializadas em ensino de crianças com necessidades educativas especiais, na dinamização de projetos educativos na comunidade tais como centros de atividades de tempos livres (ATL) e na área de animação sociocultural. Esta escolha deveu-se ao meu gosto por trabalhar com grupos, na comunidade, e não apenas em "gabinete", como era na época o trabalho desenvolvido pelos colegas terapeutas de adultos. Trabalho com pessoas de todas as idades, exceto bebés e idosos. Nas escolas, os psicólogos trabalham com crianças, é certo, mas também trabalhamos muito com adultos. A escolha que fiz veio a revelar-se uma escolha acertada, que voltaria a repetir.

**Como acha que vai estar a área de psicologia daqui a alguns anos?**

As ciências humanas, em geral, e as ciências psicológicas, em particular, têm vindo a ganhar importância, desde o século passado, e creio que este processo se irá manter nas próximas décadas. As sociedades que vamos construindo nos países designados por "desenvolvidos" têm vindo a criar aos humanos novas dificuldades. Surgem novas patologias associadas ao stress, ao isolamento social vivido por milhões de pessoas que residem nas grandes metrópoles, pelo abandono da vida ao ar livre, a utilização patológica da internet, quer para participação em jogos, quer para estar presente

nas redes sociais... a psicopatologia apresenta novas características e as sociedades solicitam aos psicólogos que contribuam na busca de soluções para estes novos problemas, com as soluções tradicionais e com novas soluções. Creio que serão necessários mais psicólogos e psicólogos com mais e novos conhecimentos.

**Na sua opinião porque acha que é importante existirem psicólogos nas escolas?**

Os benefícios da existência de psicólogos nas escolas são enormes. Os psicólogos contribuem para o desenvolvimento integral e o bem-estar psicológico dos indivíduos, para o sucesso escolar e a aprendizagem ao longo da vida, para a realização pessoal, sociofamiliar e profissional, para o estabelecimento de relações interpessoais e ambientes institucionais positivos, seguros, para o aumento da qualidade e satisfação para com a vida.

**Que tipos de alunos recorrem aos serviços de psicologia?**

Ao SPO-Ebar podem recorrer todos os elementos da comunidade educativa: alunos, docentes, funcionários não docentes e encarregados de educação. São muitas as crianças e jovens que, pelas mais variadas razões, são encaminhados para um processo de avaliação psicológica ou um acompanhamento psicológico. Por sua iniciativa, a pedido dos seus familiares, dos seus professores, encaminhados por outros profissionais (por exemplo, os seus médicos de família) ou por solicitação de uma entidade judicial. Em geral, as crianças e jovens expressam agrado e emoções positivas face a estes processos devido à relação que estabelecem com a psicóloga e, também, às metodologias lúdicas que privilegiamos. Os alunos sentem que a psicóloga é alguém que lhes dá uma atenção única, que as ouve e tenta compreender, sem juízos de valor, críticas ou moralismos. O espaço

e tempo de atendimento do SPO-Ebar é só seu e muitas vezes partilham o que a mais ninguém revelam. Apesar disso, subsistem ainda alguns mitos sobre o que significa ir ao psicólogo. Ideias erróneas, muitas vezes reforçadas pelos adultos, que não sabem muito bem explicar esta realidade, mas também pelos colegas, que potenciam a estigmatização e "mandam bocas" como por exemplo "isso é para malucos". Às vezes os alunos perguntam: "o que é que vou lá fazer?" ou "o que é que devo dizer?". As respostas a estas perguntas podem ser diferentes de acordo com o objetivo e as necessidades de cada um. Alguns alunos sentem ainda vergonha em admitir que precisam de ajuda, escondem dos amigos, com receio de serem vistos como fracos ou incapazes. A prática da psicologia não se limita a uma intervenção em situações de doença e em situações problemáticas. Aqui vêm todos os "tipos" de alunos.

**Que conselho daria aos alunos que desejam seguir esta área?**

Aos alunos e alunas que desejam ser psicólogos sugiro que persigam o seu desígnio. Qualquer curso de psicologia poderá ser uma formação "básica", mas o importante é não se limitarem a fazer os trabalhos e os exames que a universidade lhes solicita para terem um diploma. Tentem aprender o máximo. Usem todos os recursos que a universidade lhes disponibiliza, aproveitem todo o conhecimento que os professores e colegas partilhem convosco. A formação de um psicólogo nunca estará concluída. É necessário estudarmos ao longo de toda a nossa vida, para nos atualizarmos e podermos corresponder às solicitações e desafios que o desempenho da profissão de psicólogo nos coloca, neste mundo em permanente e acelerada mutação. Desejo-vos uma longa e interessante carreira.

Emília Ferreira e Catarina Fialho, 8.ºA

## CAMINHADA PARA SALVAR VIDAS

No dia 27 de março, o 6.ºB participou numa atividade com o nome «dia do doente com AVC».

Saímos da escola e fizemos uma caminhada até à mata do jardim público, mas parámos no Rossio para nos juntarmos com os estudantes da Universidade Sénior e com os alunos do terceiro ano da escola Chafariz d'El Rei. Seguimos, então, até ao parque infantil.

Lá, chamaram-nos a atenção para a importância de reconhecer os sinais de alerta de um AVC, acidente vascular cerebral, que é um entupimento de uma veia no cérebro. O primeiro sinal que conhecemos

foi a «boca ao lado», disseram-nos que era importante atuarmos imediatamente sempre que presenciarmos uma situação destas, ligando para o 112.

Depois seguimos em direção à igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, onde reconhecemos «falta de força num membro». Pode acontecer num qualquer membro do nosso corpo e, já se sabe, temos de ligar para o 112, sem perder tempo.

Finalmente, dirigimo-nos para o jardim do hotel Mar d'Ar Muralhas para aí identificarmos o último sinal de alerta, «dificuldade em falar». A sensação é como se tivéssemos uma maçã

na boca e, claro, deve-se ligar para o 112.

Chegámos à última etapa, ao nosso destino, e aí aprendemos o que dizer quando ligamos para o 112. Identificamo-nos, transmitimos a nossa localização, o mais específico possível, e dizemos os sintomas que a vítima está a ter, sem a abandonar.

O 112 serve para salvar vidas! Nunca, nunca se deve ligar a brincar, porque assim podemos estar a pôr em perigo a vida de quem precisa de ajuda.

alunos do 6.ºB

## DIA MUNDIAL DA ÁGUA

O dia da água comemora-se todos os anos a 22 de março.

Esta data tem como objetivo informar e orientar as populações e os governos para a urgente necessidade de preservação e poupança deste recurso natural. O comando dos recursos da água tem impacto em diferentes campos, particularmente na saúde, produção de alimentos, energia, abastecimento doméstico e sanitário, indústria e sustentabilidade ambiental. Posto isto, as alterações climáticas tem vindo a gerar graves impactos nos recursos da água. Alterações atmosféricas como tempestades, períodos de seca, chuva e frio afetam a quantidade de água disponível que põem em risco os ecossistemas que certificam a qualidade da água.



# GREVE CLIMÁTICA ESTUDANTIL

Na nossa opinião, a greve climática estudantil, que se realizou um pouco por todo o mundo, faz todo o sentido, pois devemos lutar pelo nosso futuro.

O nosso objetivo, com esta greve, é chamar a atenção do governo para a urgência deste problema. Milhares de jovens manifestaram-se pelo clima, na sexta-feira, dia 15 de março, faltando às aulas, à semelhança da sueca Greta Thunberg, que inspirou este movimento. Viemos exigir uma ação governamental, visto que, se os governos não agirem agora, será a nossa geração que irá sofrer mais e estarão, assim, a hipotecar as nossas hipóteses de termos um futuro.

Estamos felizes, não só devido ao facto de a greve ter abrangido mais de 26 cidades, em Portugal, mas tam-

bém pelo número de estudantes que aderiu com discursos, cânticos e cartazes de sensibilização. Estas palavras chegaram à ONU, em especial a António Guterres, que nos elogiou e reconheceu que a sua geração não conseguiu responder eficazmente ao dramático desafio das alterações climáticas.

Agora que tudo parece estar bem encaminhado, é levarmos avante as nossas intenções e medidas e não esquecer o nosso lema: "Fazer greve por um clima seguro".

Diogo Murteira, 9.ºB  
Gonçalo Carriço, 9.ºB  
Tomás Cartaxo, 9.ºB



A jovem ativista Greta Thunberg. Ela é conhecida por protestar fora do prédio do parlamento sueco para divulgar as alterações climáticas

## DIFICULDADES AO INICIAR O SECUNDÁRIO



ciona a nossa entrada na universidade. Tenho consciência deste esforço que é preciso fazer. Mas, apesar de tudo, eu quero entrar para a universidade que mais tarde irei selecionar e sei que só com uma média alta entrarei para o curso que escolher.

Quando estava no terceiro ciclo, sobretudo no 9.º ano, estava consciente de que ao entrar para o Ensino Secundário iria ser diferente. Sabia que tinha de me esforçar mais para obter bons resultados, que a exigência era maior, que tinha de continuar a empenhar-me muito nos estudos. A média de cada ano conta e influencia a nota média do Secundário, o que, juntamente com as notas dos exames, condi-

No entanto, não me estou a integrar da melhor maneira. O grau de dificuldade é muito maior, relativamente ao 9.º ano e, sendo eu uma pessoa que me considero muito trabalhadora (isto é, esforço-me, dando sempre o meu melhor para conseguir cumprir os meus objetivos), não estou a obter os resultados que esperava, sem saber ao certo a razão, para tal.

De certa forma, isto acaba por me desmotivar, mas dentro de mim tento encontrar forças e mentalizar-me de que o caminho é para a frente, que o importante é não desistir, isto é, se agora obtive um resultado menos bom, para a próxima irei esforçar-me a dobrar para obter uma nota mais alta.

No 1.º período não tive os resultados que desejava. No entanto, tenho de olhar para a frente e não para o passado, e com isto quero dizer que daqui em diante tenho de me esforçar ainda mais para obter melhores resultados e que darei o meu melhor para alcançar os meus objetivos no 2.º período.

Rita Consolado, 10.º D

João Calçada, 8.º F

## Sabias que, daqui a três décadas, haverá mais plástico descartável do que peixes nos oceanos?

## Sabias que 6 bilhões de quilos de lixo são atirados nos oceanos por ano, sendo que a maioria é derivada do petróleo?

<https://archive.asyouow.org/our-work/waste/ocean-plastics/>



## O AQUECIMENTO GLOBAL

O aquecimento global é o processo de aumento das temperaturas médias nos oceanos e na atmosfera. Nos últimos 100 anos, verificou-se um aumento médio de 0,7 graus Celsius, o que não deixa de ser preocupante.

O painel intergovernamental sobre mudanças climáticas, que é o órgão responsável pelos estudos sobre o aquecimento global, acredita que a situação dos próximos anos vai piorar no que toca ao aumento da temperatura, por isso, este problema ambiental pode trazer graves consequências para a humanidade. Mas, para alguns cientistas, este fenómeno é uma mentira. Estes defendem que a terra passa por períodos de esfriamento e aquecimento, o que é um processo natural. A este fenómeno está ligado o efeito de estufa, que influencia as mudanças climáticas que ocorrem no nosso planeta.

A principal causa do aquecimento global é a emissão de gases de efeito de estufa, que são emitidos pelos des-

matamentos, queimadas, atividades industriais e o uso de combustíveis fósseis.

Atualmente, devido a este grave problema, muitas pessoas têm-se manifestado nas ruas, como tem sido o exemplo de Greta Thunberg, uma jovem sueca de dezasseis anos. Greta inspirou o movimento global de jovens que protestam contra a passividade dos governos perante as mudanças climáticas. Vários jovens e muitos adultos, de diferentes nacionalidades, juntaram-se ao movimento da jovem sueca, incluindo os portugueses.

Cada vez mais as pessoas se interessam por este tema pois, no fim de contas, é o seu futuro que está em jogo.

Tal como foi dito no passado dia 15 de março, na greve estudantil pelo clima, não há planeta B, pelo que devemos preservar o nosso o quanto antes.

Inês Filipa, 9.º ano

### POEMA SOBRE O CLIMA

Existe um assunto,  
Que vos vou dizer  
É mesmo muito importante  
Mas... o mundo não quer saber.

É sobre o clima, sim,  
Quem iria suspeitar?  
Ele ajudou a dar vida  
E nós não o sabemos respeitar.

Políticos de todo o mundo  
A vós vos vou dizer  
Não é "fake news", não,  
É um tema que precisam rever.

A meus olhos,  
O mundo tem de mudar  
Senão aquilo que víamos antigamente  
Vai-se dissipar.

A temperatura a aumentar  
As águas a subir  
Os ventos a destruírem cidades  
E outras tantas a submergir...

Por isso termino,  
Deixando-vos um aviso  
Mudar de atitude  
É preciso, é preciso!

Francisco Parreira, 9.ºB

### REALIDADE

Todo o mundo é diferente,  
Alguns presos por "corrente"  
E com medo de seguir em frente.  
Outros falsos, outros sem mente  
Sinceros já não há muita gente,  
Neste mundo deprimente.

Neste mundo de mentes obscuras,  
Nesta vida cheia de várias censuras,  
Num planeta de muitas amarguras,  
Onde só o sol nos ajuda nestas roturas.  
Ao contrário de muita gente e de  
várias loucuras,  
Eu sigo indiferente  
E com a minha vida eu sigo em frente.

Ana Capucho, 8.ºA



## VISITA DE ESTUDO AO LISBON STORY CENTER

No passado dia 8 de março as turmas 8.ºA, 8.ºD e 8.ºE foram a uma visita de estudo a Lisboa. As turmas visitaram o Museu Lisbon Story Center e o Pavilhão do Conhecimento.

No Museu Lisbon Story Center desenvolvemos diversas atividades sobre a história da cidade de Lisboa utilizando meios audiovisuais. Alguns vídeos abordavam o tema do terramoto de 1755 e a reconstrução de Lisboa. O percurso da visita está organizado em seis temas funda-

mentais: Lisboa: Mitos e Realidades, onde se aborda o Rio, a Terra, o Mar, o Céu, Primórdios mitológicos, Colonizadores e conquistadores e as Muralhas da Cidade.

Após esta visita, seguimos para o Pavilhão do Conhecimento. O Pavilhão conta com diversas exposições temáticas e onde o visitante é levado a experimentar e descobrir conheci-



## PAIS SÃO PAIS

Muitas vezes ouvimos: “Os meus pais são meus amigos”, “A minha mãe e o meu pai são meus amigos”... Mas eu acho que os nossos pais são pais.

A primeira razão é que os pais cuidam de nós quando estamos doentes e ajudam-nos sempre que podem.

A segunda razão é que podemos contar coisas aos pais e sabemos que eles guardam segredo.

A terceira razão é que os pais estão sempre prontos para nos ajudar e para ralar connosco, quando é preciso.

Em conclusão, acho que a frase de Millôr Fernandes “Pais e filhos não foram feitos para ser amigos. Foram feitos para ser pais e filhos” é verdadeira, pois os nossos pais serão sempre nossos pais, independentemente de tudo. Os nossos pais podem ser nossos amigos, mas isso não chega ao amor que eles têm por nós, porque não é amor de amigo, mas sim amor de pais que é tudo o que uma criança pode receber.

Ana Carolina Pires, 6.ºF

## ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

Tal como no ano letivo anterior, os estudantes do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, a nível nacional, puderam decidir o que queriam ver melhorado na sua escola. Para isso, precisaram de ter uma ideia, reunir apoio e, claro, conseguirem os votos dos colegas! Trata-se de um processo democrático que acontece em cada escola.

A melhor proposta foi votada no final de março.



O OPE (Orçamento Participativo das Escolas) pretende dar resposta às necessidades e interesses de escolas e alunos, promovendo tanto o sentido de responsabilidade como valores e práticas indispensáveis à vida democrática.

O Ministério da Educação, através de uma verba adicional, disponibiliza verbas para apoiar os projetos vencedores. No nosso agrupamento avançaram três propostas: “A tenda dos Sonhos”, “Um coração que bate, uma vida que vive” e “Vamos todos pôr mãos à obra”.

No dia 25 do mês de março realizou-se a votação para saber qual destes projetos sairia vencedor. De um universo de 1239 votantes, participaram 316. Saiu vencedora a proposta “Um coração que bate, uma vida que vive”, com 213 votos (64,24%).

Esta proposta visa adquirir para a escola bonecos simuladores de suporte básico de vida, para que possam ser ministrados cursos de primeiros socorros aos alunos e professores.

As três propostas a votação tinham sido expostas aos alunos, de modo a que todos pudessem tomar uma decisão avisada. Os promotores do projeto vencedor convidaram enfermeiros especializados que vieram à escola fazer demonstrações do equipamento e esclarecer dúvidas colocadas pelos alunos.



## ESCREVER É SEMPRE UM ATO DE REVELAÇÃO, Professora Maria José Silvestre

Ler, escrever e contar: estes eram os objetivos da entrada na escola, quando eu tinha seis anos, idade com que iniciei a minha vida escolar. Hoje, espera-se que a escola nos ensine apenas a ler, escrever e contar, mas que consiga formar-nos enquanto cidadãos, nas suas variadas vertentes: analisar criticamente o que se ouve, expressar-se com propriedade e correção – oralmente e por escrito – sobre assuntos da atualidade (do foro político, económico, social), trabalhar em grupo, aceitar as diferenças, defender ideias e pontos de vista, agir civicamente respeitando as liberdades de pensamento e de expressão... E a lista poderia continuar. De facto, são inúmeras as competências complexas que se espera que a escola de hoje consiga desenvolver nos alunos-cidadãos, neste nosso século XXI. Acima de tudo, há que ter presente a necessidade de ajudar a desenvolver literacias várias, como as de leitura (nomeadamente em textos multimodais), escrita, matemática, artística, financeira, científica ou digital.

Muitos são os que ainda defendem a ideia de que se aprende a ler (apenas) lendo, como que por uma espécie de inspiração divina ou característica inata. Porém, a investigação tem demonstrado que uma das melhores formas de desenvolver a competência leitora é através da escrita. E aprende-se a escrever... escrevendo, sobretudo escrevendo com um objetivo determinado e escrevendo com o propósito de outros lerem.

O ato de escrever acaba também por ser um ato de (auto)revelação: escrevo porque necessito de me expressar, escrevo e descubro o que sou, leio-me e reformulo a autoimagem, reinvento-me.

Dando corpo a este objetivo nuclear da aula de língua materna, aqui deixamos alguns exemplos de textos, que vale a pena ler, escritos por alunos da turma D do 10.º ano.

### PÁGINA DE DIÁRIO

Mariana Marques, 10.º D

#### Querido diário,

Não sei ao certo se já sou demasiado velha para te escrever, mas passei aqui para te dizer que comigo tem estado tudo bem.

Já estou no décimo ano e, ao princípio, tudo parecia um conto de fadas: turma nova, amigos novos, tudo novo – o que fazia com que o secun-

dário fosse uma maravilha. Pois... Não era, não é, e, pelo que vejo, e pelos testes que ainda tenho, duvido que seja.

Para começar, a carga horária é enorme e quando chego a casa ainda tenho de estudar ou ir para a explicação. A matéria é cada vez mais difícil e custo a acompanhar tudo, mas não te preocupes, arranjo sempre solução e consigo bons resultados. Já para não falar nos professores,

que acham que só temos aquela disciplina.

Já que agora não tenho vida social, decidi escrever-te e depois de ler as minhas lamentações reparo que afinal não está tudo bem como te disse. Mas vai ficar!

Obrigada por me ouvires.

Beijinhos,  
A tua amiga

## A RUA

Helena Vornicescu, 10.º D

A rua. Todos passamos por ela. Uns andando mais apressados do que outros, outros mais atentos. Uns deambulam, enquanto por sua vez, outros marcham em passe acelerado. Mas se existe coisa que nos une a todos, é a rua.

A rua é o espelho da cidade, é o espelho das pessoas que por ela vagueiam, que por ela passam e acabam por deixar a sua marca. A rua nunca se encontra vazia, mesmo que aos olhos dos mais desatentos pareça deserta. É essa utopia incessante, essa alma feita de um bocadinho de todos nós, que torna a rua a deusa inspiradora de muitos artistas. Se perguntarem a duas pessoas diferente o que veem numa rua, posso garantir com quase toda a certeza que não vão encontrar duas respostas iguais. Vão sempre focar pormenores diferentes, sensações próprias. Porque, no fundo, cada um de nós tem o dom de olhar para algo e de o interpretar de forma única.

Mas tenho de admitir que, para nós, comuns mortais, é mais complicado ver e expressar aquilo que a rua nos transmite. Nem todos possuímos a sorte – ou talvez responsabilidade – de sermos artistas, de possuímos aqueles olhos astutos que do nada fazem tudo, que de uma rua vazia conseguem retirar as características daqueles que outrora por ela passaram. Que de uma parede pintada de fresco, de branco, conseguem remontar aos tempos em que já estivera repleta de cor. Que de um bouquet caído conseguem imaginar algo tão complexo como um desfecho épico de um amor não correspondido.

Da próxima vez que olhar para a rua, pararei. Estacarei defronte daquela imensidade de significados e apenas observarei. Talvez tenha a sorte de perceber o que os artistas há muito me tentam transmitir.



## PFOL: UM CASO DE SUCESSO



É, sem dúvida alguma, um caso de sucesso e tem vindo a crescer em adesão. O curso de Português Para Falantes de Outras Línguas (PFOL), certificado pelo AE Gabriel Pereira, conta já com mais de 60 alunos, de 21 nacionalidades diferentes, desde Espanha até à China, passando pela Eritreia, Suécia, Índia, Turquia, Senegal, Costa Rica, etc. Neste momento decorrem 2 cursos de níveis

diferentes, A1/A2 e B1/B2, com duração de 150 e 175 horas, respetivamente. Graças a estes cursos, a integração destes imigrantes tem sido facilitada, quer por meio da aquisição de competências de língua portuguesa, quer pelo convívio e estreitamento de relações humanas entre portugueses e estrangeiros.

Sobretudo, na altura do Natal e em fim de curso, tem sido prática habitual a realização de um jantar-convívio intercultural. Este ano letivo já se realizaram, no polivalente da nossa escola, dois destes convívios, com forte participação. Os certificados, reconhecidos pelo SEF (Serviço de Estrangei-

ros e Fronteiras) são, normalmente, entregues, no final, pela coordenadora do Centro Qualifica/ Departamento de Educação de Adultos, a professora Luísa Guerreiro. Neste ano letivo, os cursos têm sido ministrados pelos professores Fátima Teles, Manuel Dias e Dina Barradas.



# VOLUNTARIADO NO AGRUPAMENTO GABRIEL PEREIRA UMA EXPERIÊNCIA PARA A VIDA!

Já ouviste falar no voluntariado na tua escola? Já estiveste no “Clube de Voluntariado” da Gabriel Pereira ou noutra grupo de voluntariado de uma das nossas escolas? Queres saber o que fazemos no “Clube de Vo-

luntariado”?

Todos os anos assumimos vários desafios, porque queremos dar resposta às dificuldades que encontramos à nossa volta. Envolvidos pelo espírito de solidariedade e compromisso com os outros, professores e alunos juntam-se para, através de inúmeras atividades, não ficarem indiferentes

a um Amigo, a uma Família, à Comunidade escolar e também ao anónimo.

Por isso, damos um pouco do nosso tempo e fazemos:

- Encontros/Convívios, para formação e para angariar fundos para alunos ou outras pessoas carenciadas da nossa comunidade (como o Magusto no dia de S. Martinho...);
- Assinalamos datas importantes como o Dia Internacional da Erradicação da Pobreza, o Dia Mundial do Doente, o Dia contra a Violência Doméstica, o Dia Internacional da Felicidade, o Dia Mundial da Água, Dia Internacional das Eco-Escolas, o Dia Mundial da Família ... de forma a que haja uma sensibilização para estes problemas que são reais e que deixam tantas pessoas a sentirem-se menos pessoas, a passar fome, a sofrer, em verdadeira solidão;
- Campanhas, sempre com o mesmo intuito: saber fazer lugar em nós

para os outros, antecipar o gesto que o outro tinha a intenção de nos pedir (quem não se apercebeu das Tampinhas? Da recolha de Eletrodomésticos?..)

Sabias que os nossos alunos voluntários, de todas as escolas, na época do Natal, enfeitaram os espaços escolares para que esta data fosse vivida no espírito da Amizade e da Solidariedade? Que, a convite da Liga dos Amigos do HES, colaboraram na preparação do Natal com a construção e decoração de uma árvore de Natal no Hospital do Espírito Santo? Na construção de pacotes/embrulhos de Natal? Na entrega de presentes aos doentes do HES?

E não ficamos por aqui. Há um grupo de voluntários que se disponibiliza para ir ao lar de St.º António conversar e conviver com os utentes do lar. É uma verdadeira troca de afetos, é partilha.

E, por isso, no Dia de S. Valentim,

também trocamos “Vales amorosos” na nossa escola.

Vamos continuar, queremos continuar contigo. O trabalho voluntário na escola é uma oportunidade para estares na vida de forma diferente, comprometido com a tua geração e mais consciente do impacto das tuas ações na vida dos outros, no ambiente e, por isso, mais capaz de tomares decisões com vista ao bem comum.

**ALINHAS CONNOSCO NESTE DESAFIO?**



# A CULPA É TUA!

NINGUÉM PODERIA PREVER! NINGUÉM! UM ESPETÁCULO DE GRANDE QUALIDADE, ORIENTADO PELO PROFESSOR ANTÓNIO CORREIA QUE, NO ÂMBITO DOS DAC, DESAFIOU AS SUAS TURMAS A, C, D, E, DO 8.º ANO, PARA FAZEREM PASSAR UMA MENSAGEM SOBRE “DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL”. O RESULTADO FOI SIMPLEMENTE SURPREENDENTE.



Foi uma atividade facultativa, em que o processo de criação/ensaio

decorreu no tempo letivo DAC – sextas-feiras das 14.30h às 15.20h.

“Aceite o desafio,” — contou o professor António ao Paskim — “...a orientação da peça foi, desde logo, no sentido contrário, ou seja, da INSustentabilidade. A peça tem uma lógica regressiva, do fim para o início, alicerçada numa visão realista da espiral desenfreada do EU e do desapareço do Homem à sua Casa...o Planeta Terra. Trata-se de uma peça original em que estão envolvidos 33 alunos de 4 turmas do 8.º ano (A, C, D e E) e que combina diferentes linguagens comunicacionais como a imagem, o som, a dança/expressão corporal e a representação. O impor-

tante não são os desempenhos em si enquanto habilidades, mas sim a experimentação de formas alternativas de intervenção artística, capazes de transmitir mensagens. A performance, sim é arrojada, perturbadora q.b. e despida de preconceitos, mas nunca coloca em causa a individualidade e a dignidade de cada um.

Esta abordagem diferenciada auxilia no derrubar de barreiras, de complexos e de anseios, potencia a autoestima, a autoconfiança, a criatividade e o trabalho colaborativo. O conceito da performance (IN) promove um pensamento crítico e de introspeção por via da experiência provocadora, polémica, descon-

certante e excessiva. Abre espaço para outras possibilidades de pensar e sentir, assumindo um compromisso estético e ético com a mudança.

Foi um enorme prazer!”

Este espetáculo voltar a ser apresentado no 3.º período, na Escola Básica André de Resende.



# O QUE É A PÁSCOA?

Páscoa ou Domingo da Ressurreição é uma festividade religiosa e um feriado que celebra a ressurreição de Jesus ocorrida três dias depois da sua crucificação no Calvário, conforme o relato do Novo Testamento. É a principal celebração do ano litúrgico cristão e também a mais antiga e importante festa cristã. A data da Páscoa determina todas as demais datas das festas móveis cristãs, exceto as relacionadas ao Advento. O domingo de Páscoa marca o ápice da Paixão de Cristo e é precedido pela Quaresma, um período de quarenta dias de jejum, orações e penitências.

O termo "Páscoa" deriva, através do latim Pascha e do grego bíblico Πάσχα, Paskha, do hebraico (Pesah ou Pesach), a Páscoa judaica.

A última semana da Quaresma é chamada de Semana Santa, que contém o chamado Tríduo Pascal, incluindo a Quinta-Feira Santa, que comemora a Última Ceia e a cerimônia do Lava pés que a precedeu e também a Sexta-Feira Santa, que relembra a crucificação e morte de Jesus. A Páscoa é seguida por um período de cinquenta dias chamado Época da Páscoa que se estende até o Domingo de Pentecostes.

A Páscoa é uma festa móvel, o que significa que sua data não é fixa em relação ao calendá-

rio civil. O Primeiro Concílio de Niceia (325) estabeleceu a data da Páscoa como sendo o primeiro domingo depois da lua cheia após o início do equinócio vernal (a chamada lua cheia pascal). Do ponto de vista eclesial, o equinócio vernal acontece em 21 de março (embora ocorra no dia 20 de março na maioria dos anos do ponto de vista astronômico) e a "lua cheia" não ocorre necessariamente na data correta astronômica. Por isso, a data da Páscoa varia entre 22 de março e 25 de abril (inclusive). Os cristãos orientais baseiam seus cálculos no calendário juliano, cuja data de 21 de março corresponde, no século XXI, ao dia 3 de abril no calendário gregoriano utilizado no ocidente. Por conseguinte, a Páscoa no oriente varia entre 4 de abril e 8 de maio inclusive.

A Páscoa cristã está ligada à Páscoa judaica pela data e também por muitos dos seus simbolismos centrais. Ao contrário do inglês, que tem duas palavras distintas para as duas festas (Easter e Passover respectivamente), em português e em muitas outras línguas as duas são chamadas pelo mesmo nome ou nomes muito similares. Os costumes pascais variam bastante entre os cristãos do mundo inteiro e incluem missas matinais, a

troca do cumprimento pascal e de ovos de Páscoa, que eram, originalmente, um símbolo do túmulo vazio. Muitos outros costumes passaram a ser associados à Páscoa e são observados por cristãos e não-cristãos, como a caça aos ovos, o coelho da Páscoa e a Parada da Páscoa. Há também uma grande quantidade de pratos típicos ligados à Páscoa e que variam de região para região.

## CELEBRAÇÕES PELO MUNDO

Em países onde o cristianismo é uma religião estatal ou nos quais há uma grande população cristã, a Páscoa é geralmente um feriado nacional. Como ela cai sempre num domingo, muitos países também fazem da segunda-feira seguinte um feriado também. Algumas lojas, shoppings e restaurantes também fecham neste dia. A Sexta-Feira Santa, que ocorre dois dias antes do Domingo de Páscoa, é também um feriado em muitos países. É também feriado em doze estados norte-americanos e, naqueles onde não é, muitas instituições financeiras, as bolsas de valores e as escolas públicas fecham. Entre os bancos que normalmente abrem aos domingos funcionam na Páscoa. A data é comemorada em muitos lugares com paradas e procissões, sen-

do a Parada de Nova Iorque a mais conhecida.

Na Escandinávia, a Sexta-Feira Santa, o Domingo e a Segunda de Páscoa são feriados, e os dois primeiros são também feriados bancários. Para a maior parte do comércio, são dias de folga também, exceção feita apenas aos sho-

caem num domingo. No Reino Unido, tanto a sexta quanto a segunda são feriados bancários. Contudo, no Canadá, o Domingo de Páscoa é feriado, assim como a segunda-feira seguinte. Na província de Quebec, tanto a sexta quanto a segunda são feriados facultativos, mas a maior parte das



ppings, que geralmente abrem por meio período. Muitos empresários dão aos funcionários quase uma semana de folga, a chamada "Folga de Páscoa". Na Comunidade das Nações, a Páscoa raramente é considerada um feriado, assim como todas as demais celebrações que

empresas concede os dois aos funcionários.

Texto baseado em Wikipedia.com

Pintura: Raffaello Sanzio  
Auferstehung Christi Sao Paulo

## EXAMES NACIONAIS: ALERTA ANSIEDADE!!!



### NUNCA ESTAMOS PREPARADOS!

Essa é que é essa. É aquela sensação de que ainda nos falta estudar algo ou de que, apesar de termos estudado, achamos que a matéria não está bem sabida.

Só nos damos conta do problema poucos dias antes dos exames realmente acontecerem nas nossas vidas. Durante o resto do ano, parecem estar tão longe de nós quanto o meteorito que, diz-se, ter sido responsável por uma extinção massiva, há milhões de anos, no nosso planeta. Somos um pouco como os alegres dinossauros que por aqui andavam, descontraídos, a fazer a sua vidinha e, de repente, zás! Vem um meteorito e quando damos por ele já é tarde.

Não obstante a metáfora ser mais ou menos exagerada, o que é certo é que não há aluno que, em fim de ciclo, e tendo que ser submetido a exames nacionais, não passe por uma certa

angústia. Estes tão famosos exames não são, na verdade, apenas mais uma avaliação. Eles implicam uma carga emocional muito grande, em virtude das implicações que têm no percurso do aluno. A ansiedade em níveis normais é benéfica, mas pode tornar-se num verdadeiro inferno: os pensamentos recorrentes, a insegurança, as desculpas para não estudarmos, a organização do estudo, a sensação de que não temos mãos a medir para darmos conta das tarefas, tudo isto só nos faz sentir mais ansiedade.

Mas há sempre solução e podemos começar já a tomar algumas medidas para minimizar o nosso desconforto e aumentar a nossa sensação de segurança. Podemos começar por prepararmos o estudo para os exames com antecedência. Façamos, então, um horário pormenorizado onde vamos definir o que estudar durante o dia. Depois, escolhemos um local calmo, colocamos o telemóvel em modo de avião e concentramo-nos nas nossas tarefas. Não

é boa ideia isolarmo-nos dos nossos amigos dias a fio. Sair um pouco e conviver só nos fará bem, não obstante, devemos cumprir o nosso horário de trabalho. Outra ideia interessante é dedicar 5 ou 10 minutos antes do estudo e depois à meditação. Respirar calmamente, respirar fundo e pensar positivo.

No dia do exame até pode ser que nos sintamos um pouco mais ansiosos, mas isso passa. Uma boa leitura do enunciado ajuda imenso. Uma segunda leitura ajuda ainda mais. Manter a respiração calma é fundamental. Levar um relógio é uma estratégia muito inteligente, pois podemos definir e gerir os tempos das tarefas. Depois, é começar a responder, tendo sempre em atenção que quem vai avaliar não pode ter dúvidas relativamente ao que acabámos de escrever. Letra legível e respostas claras.

Bom trabalho!

Paskim